

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 31 de Maio de 1930

NUMERO 21



Virgem Santa dos mais puros amores,
Belleza encantadora, divinal,



Aos filhos que cantaram teus louvores,
Concedei vossa benção maternal.

Para o Rvmo. Clero

ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
NOVO MISSAL, encadernação fina, com capa e cortes dourados	125\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
SANTINHOS propios de ordenação, de todo luxo, (cento)	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000
SINOPSE EVANGELICA, explicação dos Evangelhos, com gravuras	3\$, 4\$ e 5\$000
SUMMA ESPIRITUAL (<i>P. La Figuera, Jesuita</i>), pequeno livro proprio para meditação	2\$000
O SANTO SACRIFICIO DA MISSA, contendo uma bella e clara explicação de seus cerimoniaes	2\$000

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304



O reformador reformado

Roguemos pela conversão dos Budistas.

AS grandes instituições, obras do engenho humano, são sempre contrastadas por mesquinhos ideaes daquelles que timbram em fazer opposição ao que não foi producto de sua intelligencia.

Se bem o brahmanismo nasceu eivado de erros e deturpado de ritos absurdos, como simples producto do entendimento humano nas suas ideias sobre a divindade, todavia não deixa de excitar a admiração dos seculos pela grandiosidade de seus conceitos nos elevados poemas que nos contam as epopeias indianas.

Para contrariar aparentemente a divisão social das castas brahmanicas, para desassombrar os hindús do poder infinitamente destructor de Siwa, para tirar-lhes o medo das interminaveis transmigrações em descenso, passando pelos animaes mais abjectos até as profundezas do inferno, appareceu um sabio, um illustrado, **um buda** que com sua nova philosophia, impugnando a soberba dos poderosissimos brahmines, lá pelo anno 500 antes de Christo, nas regiões vizinhas do Himalaya começou a ensinar nas suas incessantes peregrinações, negando a existencia dos deuses innumeraveis e dizendo que nada faziam nem podiam fazer em favor dos homens, que portanto, inutil era para elles a oração e o culto, nenhum sacrificio, nenhuma penitencia nem romaria aos santuarios lhes daria alguma utilidade. Não vinha a fazer nenhuma reforma social; preciso era, com a sabida resignação asiatica, curvar-se ante o poder incontrastavel dos soberanos, e deixal-os governar, cobrar tributos, prender ou matar, como elles quizessem.

Sakya-Muni, tal o nome desse pretenso redemptor da humanidade, apresentava-se ás multidões como possuidor da sciencia eternamente verdadeira.

Ensinando aliás coisas agradaveis, não lhe foi difficil reunir muitos discipulos. Prometia-lhes o **Nirvana** ou eterno repouso, como preço da meditação e do estudo, e garantia-lhes que todos os homens eram iguaes na religião sem que houvesse pois differença de povo e de sacerdotes.

Aos discipulos chegados exigia-lhes algumas virtudes que pela mesma razão natural se alcançam, assim como fizeram seus contemporaneos, os pythagoricos, na Italia do Sul e na Gracia. Quanto aos que seguiam vivendo em suas casas, só eram obrigados aos principios geraes da moral e recomendava-lhes como merito especial para chegar ao **Nirvana** ser generosos em suas esmolos para os discipulos que o seguiam mais de perto.

A morte de tão celebrado mestre não se sabe ao certo como se deu. Os mais adictos dizem que se deixou morrer de fome para chegar antes ao repouso imaginado do Nirvana, isto é, que elle mesmo pôz termo á sua vida: mas outros autores indianos referem que terminou menos penosamente tão rara existencia, enchendo o estomago com arroz e carne de porco.

E tal é o fundador de uma religião que conta, segundo dizem, duzentos milhões de sequazes. Mas isto não é admiravel, se se tem em conta que Buda pretendeu aliviar os indianos do jugo opressor dos brahmines; que os asiaticos e especialmente os indianos são inclinados á meditação e não lhes repugna a monotonia nem a resignação e aceitam de bom grado a penitencia como satisfacção a Deus pelas faltas cometidas.

Apesar de tão felizes vantagens, o budismo vigorou só por alguns seculos, seis, ou sete, na India, sendo totalmente desterrado pelos brahmines e refugiando-se nos paizes asiaticos de igual caracter,

como a Indo China, o Japão, o Thibet e o imperio chinês. Nestes vingou de pressa a instituição budista pelo grande atrazo social e religioso das nações respectivas ao tempo em que os bonzos começaram a prégar a nova religião.

Após a morte de Buda, tão aventureosa ou tão prosaica, como acabamos de ver, não tardou que os **bichús** ou predilectos discipulos do "sabio esclarecido" deturpassem completamente suas ideias, porque acharam que **aquillo** era uma doutrina muito arida e completamente negativa que não satisfazia a intelligencia nem o coração, pois embora lhes prometia o repouso eterno, livre das humilhantes transmigrações, todavia não lhes déra nenhum signal de ser bastante certa a unica doutrina que os podia consolar; não fizera nenhum milagre, não apresentou aos homens nenhuma revelação. Era preciso reforçar tão bella esperança, ganhando a vontade dos deuses indianos com os actos de culto religioso que o mestre abominava como inuteis e superfluos.

Elle, o grande sabio da India, pretendia reformar a religião; e acabando de morrer, a sua obra foi tida como insufficiente e incapaz de dar aos seus seguidores a suspirada felicidade.

Começaram por honrar as reliquias do mestre, tendo-o não só como um deus, mas como superior aos milhares de deuses que os budistas inventaram, reformando, por sua vez a doutrina do mestre.

Construíram para veneral-os monumentos semi-

esphericos que depois se transformaram em templos magnificos.

O culto é todo de honrarias ao seu Buda com pompas inauditas e practicas de magia. Afinal não só os discipulos, mas nem o proprio mestre souberam prescindir da temida transmigração das almas, admitindo que o peccador não é capaz de remir suas faltas neste mundo, pois não ha um deus misericordioso que perdoe; nem santo que interceda, que fatalmente se transformará segundo a gravidade dos peccados em demonio, em animal, ou que terá que ir descendo até por dezoito infernos, bastando para penas tão atrozes o ter sido indiferente o que já é por si um crime. Até os deuses são obrigados a transmigrar por novas reincarnações segundo os discipulos de **Buda**. Esta absurda seita foi a que a par dos celebrados protestantes do Holanda excitou os imperadores do Japão a uma das mais crueis perseguições contra a religião christã no imperio japonês.

Pecamos pois fervorosamente ao Coração de Maria a conversão dos innumeraveis budistas que desconhecem a Deus e que no emtanto se submetem a muitas privações para ferrar-se á pena fantastica da transmigração das almas, fazendo com a sua vinda ao Christinismo que procurem a verdadeira redempção de Jesus Christo e o eterno repouso do Céu.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

A perseguição religiosa na Russia

O DR. EDMUND WALS, PASTOR
PROTESTANTE E REITOR DA
UNIVERSIDADE DE GEORGETOWN,
DIZ O QUE VIU NO
"PARAISO" DOS SOVIETS

"Se isto que vos digo não é perseguição aos crentes, não têm sentido as palavras"

O dr. Edmund Wals, pastor protestante e Reitor da Universidade de Georgetown (America do Norte), de regresso da sua recente viagem á Russia, acaba de apresentar numa conferencia publica dados espantosos sobre a perseguição contra todos os crentes desencadeada pelos bolchevistas, criando a "sociedade dos ateus" e incitando-a a toda casta de barbarismo.

São legião as victimas dos soviets, começou por declarar o dr. Wals. E citou os seguintes casos de uma crueldade requintada, cuja simples narração arrepiá:

O Arcebispo de Perm foi enterrado vivo, arrancando-lhe depois as orelhas.

O Bispo de Belgarod foi lançado vivo num poço de cal.

O Bispo de Yourieff, foi preso e

torturado infamemente, depois de mettido durante dias na promiscuidade dos maiores criminosos.

Cortaram-lhe o nariz, as orelhas e acabaram com elle a golpes de baloneta.

O Arcebispo de Veronej foi enforcado na sua propria Sé, com mais 160 padres da sua propria diocese.

O Arcebispo de Teolan foi tambem enterrado vivo.

Um padre de Tcherdin foi morto em condições horribes: despojado de toda a roupa, suspenso, no rigor do inverno que passa, aspergido de agua gelada até que o corpo se tornou num bloco de gelo.

O dr. Wals mostrou aos seus ouvintes alguns exemplares do jornal "O Ateu", do qual são distribuidos pela Russia 20 milhões de numeros diarios, sobretudo entre as populações das escolas.

"Se isto não é perseguir os crentes, disse o conferencista, as palavras não têm sentido".

Estas barbaridades revoltantes são confirmadas, accrescentou o conferente, pelos camponeses russos fugidos para a Polonia.

Um delles contou que na sua aldeia Slobodka, um destacamento de "tchequistas" saqueou a igreja e suspendeu o Paroco, de mãos e pés attados, completamente nú, á temperatura ambiente de 10 graus negativos.

Os algozes troçaram da pobre victima pedindo-lhes que resasse e ver se Deus o vinha livrar.

Fica por aqui o relato das atrocidades dessa orda de barbaros, perante os quaes as Nações desta Europa que ainda ha pouco se bateu pelo Direito e pela Civillização, mantêm a posição de respeitadoras da vida interna de cada povo...

A Liga dos Direitos do Homem, neutra: é que o caso não constitue offensa de direitos, senão... de homens crentes!

Só a voz da Igreja se levantou em protesto energico contra tal indignidade e tal vergonha da Humanidade inteira!

E' a nossa gloria de catholicos!

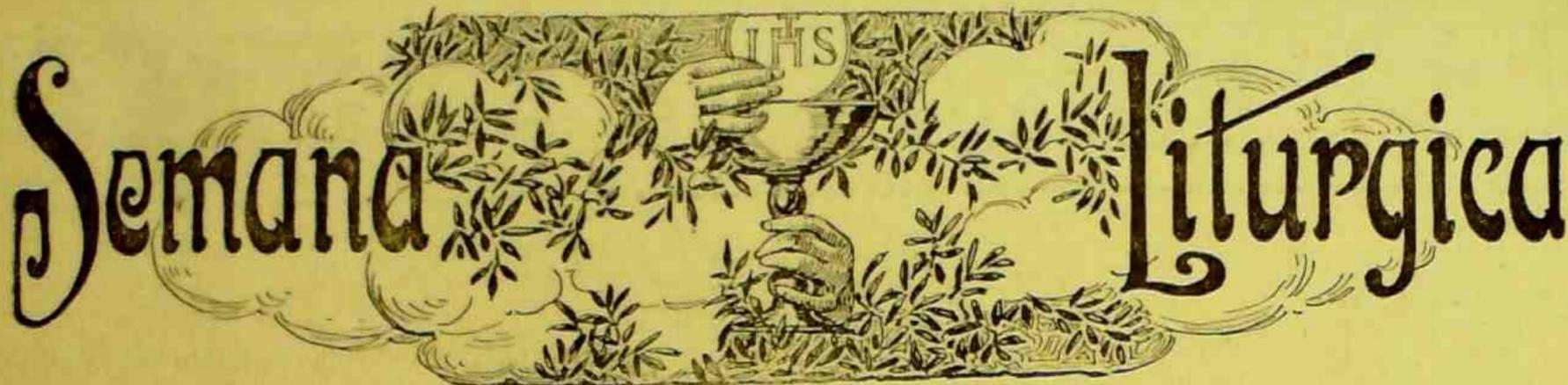
Foi preso o Administrador Apostolico, Mons. Pasklevitsch

O "Osservatore Romano" diz ter chegado a noticia de que os soviets prenderam Mons. Pasklevitsch, Administrador Apostolico na Russia.

Da o mesmo jornal a informação de que numerosas igrejas continuam a ser encerradas, transformando-se immediatamente em animatographos, clubs dos "ateus" e casernas com as mais brutaes e infames desacatos e vergonhosas profanações.

* "Já teríamos deixado os prazeres, se tivéssemos fé". Eu, porém, vos digo: "Já teríeis alcançado a fé, se tivésseis deixado os prazeres". — Pascal.

Semana Liturgica



E V A N G E L H O

(João, c. XV, v. 26-27; c. XVI., v. 1-4.)

Naquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Quando vier o Consolador, que eu vos hei de enviar do Pae, Espirito de verdade, que do Pae procede; elle dará testemunho de mim: e vós tambem de mim testificareis, pois commigo estivestes desde o principio. Estas cousas vos tenho dito, para que vos não escandalizeis. Lançar-vos-hão fóra das Synagogas: e mesmo avisinha-se a hora, em que quem vos matar, cuidará fazer serviço a Deus. E isto vos farão; por quanto nem ao Pae, nem a mim conhecêrão. Porém isto vos tenho dito, para que quando aquella hora vier, vos lembreis, que eu vol-o disse.

Catecismo Liturgico

DOMINGA INFRAOITAVA DA ASCENSÃO

Que nome se dava em outro tempo a Igreja de Roma a esta Dominga? — Antigamente a Igreja de Roma dava a esta Dominga infraoitava o nome de Dominga das Rosas porque tinha o costume de espalhar pelo pavimento das basilicas, como uma homenagem a Jesus Christo que subiu aos ceus na estação em que aquellas florescem.

Que procura principalmente a Igreja nossa Mãe nesta Dominga? — Esforça-se em avivar em nós os sentimentos que da Festa da Ascensão se deduzem. Almeja que nos alegremos e rejubilemos porque celebramos a data do dia glorioso em que nosso Senhor Jesus Christo subiu por sua propria virtude ao céu, quarenta dias depois de sua Resurreição, e ao mesmo tempo festejemos a tomada de posse do seu throno á direita do seu Padre, até que venha novamente a julgar os vivos e os mortos. Outra cousa deseja que nunca esqueçamos para não ficarmos tristes, e é que Jesus não nos deixará orphãos, mas que cumprirá fielmente a sua promessa enviando-nos o Espirito Santo, o divino Consolador das almas.

Que devemos esperar da vinda do Espirito Santo? — Devemos esperar que o Espirito Santo que ao proprio tempo é Espirito de verdade, dará testemunho da missão de nosso Se-

nhor Jesus Christo, e comunicará a todos seus ministros a força de fazer a mesma cousa: esta é a affirmacão contida no Evangelho que lemos nesta Dominga.

Que objecto terá o testemunho dado pelo Espirito Santo? — O divino Espirito Santo ensinará os homens que Jesus Christo, feito homem é verdadeiramente Deus, o enviado do Padre Celestial, que na sua pessoa realizou todas as prophcias, e cumpriu com a missão de remir a linhagem humana.

Que nos admoesta o Principe dos Apostolos São Paulo na Epistola desta Dominga? — São Pedro na Epistola desta Dominga nos adverte que os fieis todos devemos dar nosso testemunho a Jesus Christo por meio de nossos bons costumes, isto é, na maneira de governar em geral nossa vida, e em especial por meio da practica constante da mutua caridade, a acceptação de sua doutrina e a observancia da lei em toda sua totalidade.

Que sentimentos exprimem as partes cantadas da Missa? — O Introito é uma aspiração da alma fiel que com toda a Santa Igreja pede a volta de Jesus: "Oh Senhor, como estou impaciente por ver novamente vossa divina face, porque vos sois minha luz e minha saude"! Os versos da Alleluia cantam a realza de Jesus e lhe recordam a promessa de que se foi para outra vez voltar. O Offertorio elogia de novo a gloria da Ascensão.

A Communhão exprime a oração

em que Jesus pede a protecção do seu Padre celestial em favor de todas as almas por Elle conquistadas e remidas com seu precioso sangue.

Que graças nos convida pedir a Igreja neste dia? — A Santa Igreja nos ensina e convida pedir a Deus a boa vontade e o zelo que precisamos para devidamente servir-O (Colecta); logo deseja que peçamos a energia sem a qual não é possível a verdadeira e solida vida christã (Secreta); e finalmente nos convida a pedir a graça de que permaneçamos em constante acção de graças pelos beneficios recebidos (Postcommunhão).

De que meios quer a Igreja que nos valhamos a fim de prepararmos para a vinda do Espirito Santo? — Conforme a recommendação do Salvador convida-nos a Santa Igreja ao retiro e recolhimento para melhor prepararmos para receber os dons do Espirito Santo; quer que imitando os Apostolos, nos entreguemos a uma fervorosa oração; e deseja que practiquemos alguns actos de penitencia, especialmente o jejum com abstinencia na Vigilia de Pentecostes para o melhor conseguirmos tudo isso.

PIUS



Indicador Christão

JUNHO

1. Domingo: — S. Caprasio.
2. Segunda-feira: — Sta. Blandina.
3. Terça-feira: — S. Cecilio.
4. Quarta-feira: — S. Quirino.
5. Quinta-feira: — S. Bonifacio.
6. Sexta-feira: — S. Norberto.
7. Sabbado: — S. Jeremias.

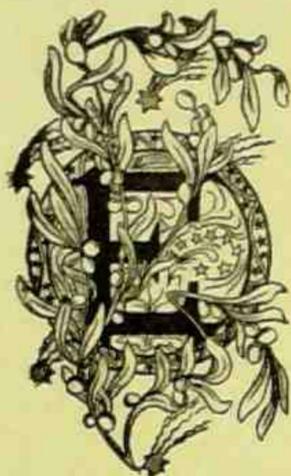
* A educação religiosa da mocidade não pôde cifrar-se no pouco que, em geral, se faz no seio da familia. — D. Sebastião Leme.

*

* O passaro é o emblema do christão nesta vida; prefere como o justo o ermo ao povoado, o céu á terra, e com sua voz bem diz incessantemente as maravilhas do Creador. — Chateaubriand.

Paisagem de Almas

Nas vespers da Ascensão



STAVA Jesus vestido de branco, quando entrou a despedir-se da Virgem Maria. Sua ampla túnica tinha uma brancura dourada semelhante á da neve quando brilha o sol. E assim resplandecia. Brilhava de tal modo, que em seu redor formava-se como um halo, como uma poeira leve de luz igual á dos trigaes de ouro nas manhãs ardentes da ceifa. Era uma hostia.

Na tarde da vespera, Elle e Ella, com os demais apóstolos, haviam chegado a Bethania, pela estrada de Roma que serpea entre campos de ricas searas.

O mesmo Lazaro que estava com os ceifadores, tudo deixou ás pressas, sabendo da chegada de Jesus. Martha e Maria, com aquella solitudine amorosa, haviam preparado já os comodios de sempre. Para Elle, o principal, atraz do pequeno adro de columnas brancas. Para Ella, aquella quarto do ultimo andar, com seus arcos graciosos para o terraço coberto de plantas e flores, entre cujas folhas com frequencia deliciavam seu bico vermelho as pombas.

Por breves instantes tornaram a renascer aquellos sublimes idilios que haviam precedido á horrenda tragedia do Calvario. Para Martha e Maria dir-se-ia que aquella horroroso parenthesis de espantos e de sangue somente havia sido um pesadelo. Essa mesma tarde, a ceia teve logar no jardim, perto do poço, onde se refrescavam as jarras do vinho, sob a fragancia nova das parreiras. Cada qual occupava seu logar de costume. Os creados, porém, que nunca mais haviam visto a Jesus, depois que por aquella mesma porta sahia para morrer, contemplavam-no com tão absoluta curiosidade, que não raro ficavam distraidos sem saber o que fazer com as travessas entre as mãos.

Tambem as pombas, velhas amiguinhas de Jesus, pousavam sobre hombros e mãos de Christo, com rara alegria, e havia em todo o jardim uma aragem de milagre, talvez emanada como uma fragancia sutil das divinas chagas que Elle não occultava aos olhares dos seus amigos fieis.

De noite, bem alta nos ceus a lua e ainda, por entre as alvas cortinas de linho que a lampada fazia transparentes, adivinhavam-se as silhuetas das tres santas mulheres, sentadas ao relento da noite num divino colloquio.

Foi um rapido sonho de ventura, do qual mal se deu conta a pequena povoação, adormecida pelo primeiro sol do verão. Trinta e oito dias haviam passado desde a grande alegria da resurreição. Um incontido e irresistivel amor levava a Christo a renovar agora, no esplendor da sua gloria aquellas passagens que antes foram o preambulo; o convite de despedida naquella sala, consagrada para sempre com o mais maravilhoso dos prodigios... E a todo

momento suas palavras divinas cahindo sobre as almas, como essas aves que forçosamente tem que afastar-se para longe, em certos tempos, e andam a esvoaçar em roda daquelles logares familiares, sem resolver-se a partir.

E' na vespera da quinta feira. Como da outra vez, os discipulos tem-se adeantado a preparar no Cenaculo o ultimo convite. Martha logo adivinhou de que se tratava. E a Virgem tem empalidecido; retirou-se até para occultar as lagrimas que lhe rolavam pelas faces. Cahe de joelhos e está a orar. Ahi na porta está seu Jesus, que sorrindo, diz:

— Mãe... — E cala-se por um instante.

E fica olhando para sua mãe desde as alturas da sua gloriosa humanidade, como si nessa palavra derradeira quizesse resumir tudo quanto Elle, Deus omnipotente, tem que dizer nessa hora da despedida. As lagrimas que amontoando-se tremulas assomavão aos olhos da Virgem começaram a cahir grandes, enternecedoras.

— Não chores, Mãe. Si eu vou, não é mais para padecer, senão para a eterna gloria.

— Mas sempre te ausentas, meu Filho!

— Vou preparar teu throno a meu lado. Breve me seguirás. Passam as apparencias deste mundo como um curto dia de inverno.

— Porém esse dia sem Ti, será uma eternidade para mim.

Jesus sentou-se ao lado da Virgem. Tomou-lhe as mãos benditas beijando-as com longos beijos silenciosos.

— A teu lado fico. No pão que João consagrará para Ti todos os dias, e estarei sempre contigo, e te não deixarei mais e me não ausentarei como nos dias das minhas prégações e no caminho do Calvario. Outra vez serás meu mais precioso Tabernaculo.

As palavras de Jesus cahiram dos seus labios espaçadas, repassadas da caricia dos seus olhares. Suas mãos divinas, chagadas, estreitavam com ancia filial, as mãos tremulas de sua Mãe.

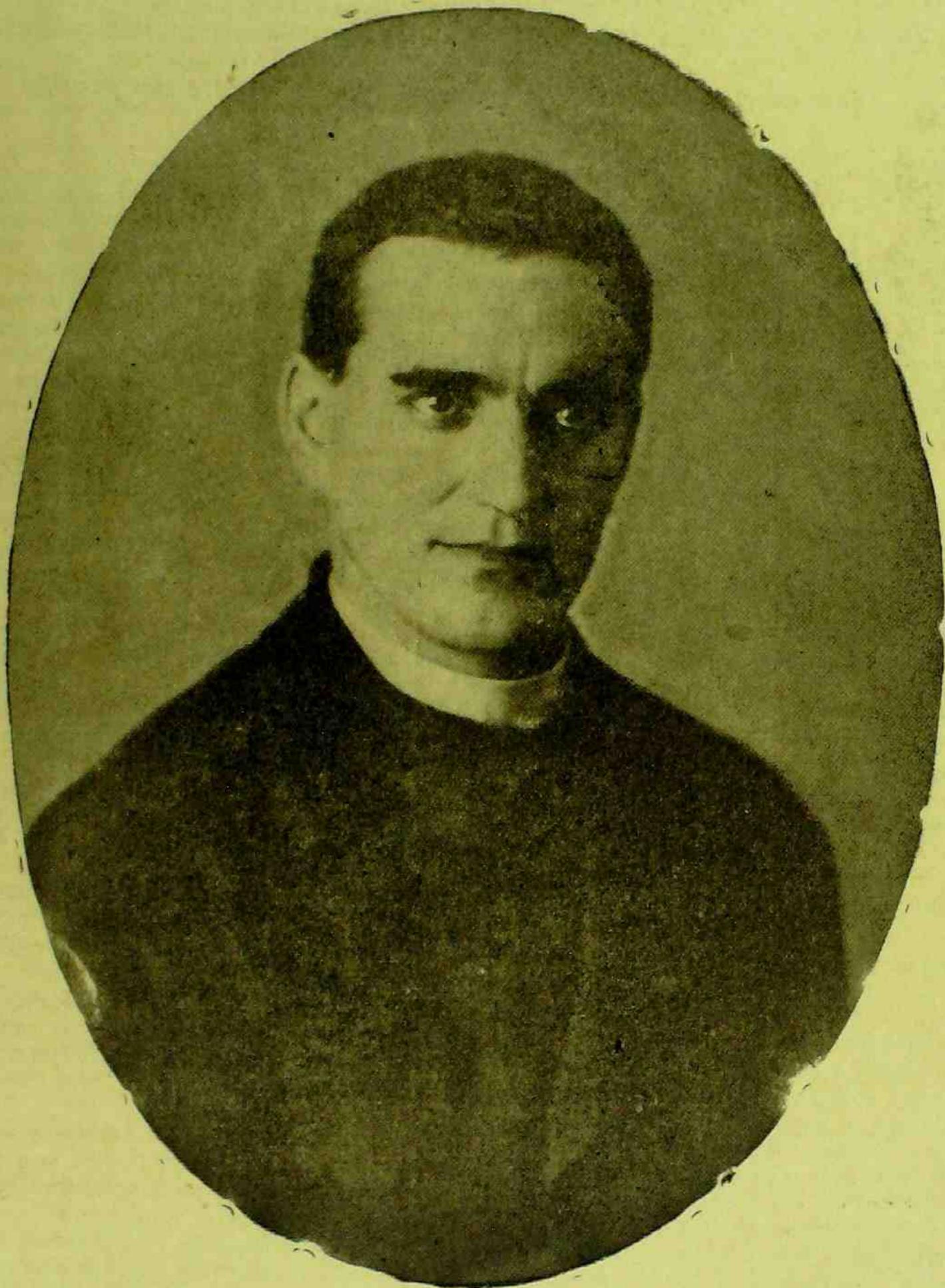
E, no entanto, atravez dessas lagrimas, os olhos d'Ella, fixavam-se no rosto de Christo, com essa aniedade que unicamente as mães conhecem, exacerbadas pela imminente separação.

Os raios do sol enchiam de ouro o aposento. Ouviram-se as vozes dos discipulos no jardim e uns passos apressados sobre o terraço: Christo levantou-se. Extendeu os braços á sua Mãe.

Por um longo instante o rosto da Virgem desapareceu entre a doirada túnica do Filho. Elle estreitando-a contra seu peito, beijava-a uma e outra vez... Era a hora de partir.

Jesus entre o grupo dos seus discipulos sahia para o caminho. Ella desde o alto do terraço seguia com os olhares fixos. Pulsava-lhe barbaramente o coração num sentimento, mixto de pena e de esperança e de jubilo apertando as mãos contra o peito.

— Meu Filho!...



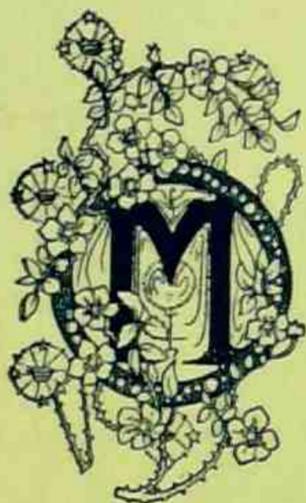
Revmo. Sr. Dictino de la Parte

Ao seu muito digno e dedicado Director, "AVE MARIA" oferece o preito de sua homenagem por ocasião de sua recente proposta pela Nunciatura para o cargo de Director Regional da Propagação da Fé.

Rumo ao Reinado do C. de Maria no Brasil

III

*Sua Emcia. o Cardeal Arcoverde, fino Amante de Maria
e de seu Immaculado Coração*



OMENTO asado, o da jubilosa celebração do Mez Mariano, mez de flores, mez de hymnos e preces em honra e louvor da augusta Rainha do Amor Formoso, Maria Santissima, para offerter a seus pés e depositar sobre seu sagrado altar, mais uma coroa de flores de peregrino enlevo, colhidas no jardim mariano da vida do extinto

Principe da Igreja catholica no Brasil, Dom Joaquim Arcoverde.

Bem quizeramos, afim de tecer essa coroa, ter á mão quantos dados e elementos se nos antolham indispensaveis, para que assim, realçasse qual conviria, a figura radiosa do eminente Purpurado, no que diz respeito á sua phase de intenso marianismo, de molde a servir a todos de estímulo e provocar nossa admiração.

Tanto que não vemos surgir o inspirado mestre que tome sobre si a grata incumbencia de compor, á sua imperecível memoria, essa bem cabida homenagem, apraz-nos, sequer á titulo de filhos espirituaes agradecidos, depositar e espargir sobre o seu tumulo, umas poucas petalas de sempre-vivas e saudades.

•••

Temos á vista, dois valiosissimos documentos publicos do egregio Purpurado Brasileiro, concernentes á Nossa Senhora, através dos quaes bem se espelha, entre cambiantes de luz e irisações de amor fervido á Maria, a sua grande alma, e transparece o magnanimo coração do esforçado Apostolo Mariano; taes são: o notabilissimo **Discurso** que vassado em puro e classico latim, proferiu S. Emcia. na cerimonia da solenne e canonica coroação de Nossa Senhora Aparecida em 8 de Setembro de 1904, e o **Convite Sacro**, luminosissima Pastoral, publicada por occasião das festas jubilaires da Immaculada Conceição, a 8 de Dezembro daquelle mesmo anno.

Constituem, tanto o Discurso como a Pastoral alludidos, bem assim como duas joias preciosissimas, onde, á par duma intelligencia de escól, vibra em pulsações e anceios de acendrado amor á Maria, Padroeira e Rainha do Brasil, um coração de santo.

Dom Joaquim Arcoverde, apesar do seu aspecto hieratico, tinha um coração de ouro, ouro do mais subido quilate, do qual transbordava a sua bondade e irradiava, firme e serena, a acção, a luz, o estímulo, a direcção e o conselho.

•••

E' bem verdade que o virtuoso Cardeal bebeu com o leite materno, a devoção a Nossa Senhora.

Haja vistas á seguinte passagem:

"Nós, os brasileiros, que desde os braços maternos, no seio de nossas queridas mães, aprendemos a louvar e a bendizer a Immaculada Conceição de Maria, não satisfaremos nossa obrigação e nossos brios com menos do que desentranhando-nos em expansões de contentamento e jubilo, quando se trata de honrar essa mesma Senhora....."

(Convite Sacro, pag. 9.)

Possuido de santa ufania e de inexprimível consolação. — Nada falta á phrase inspirada do egregio Pastor da Igreja Fluminense; matizes cálidos, vôos de imaginação creadora, vibração, colorido... Não podemos furtar-nos ao desejo de reproduzir alguns paragraphos:

"No meio desse concerto harmonioso de sentimentos, de expansões fervorosas, de enrgias de piedade, que se desdobram e se unem para festejar dignamente as glorias de Maria Immaculada, sentimo-nos possuido de santa ufania e de inexprimível consolação, reconhecendo que a Archidiocese de Rio de Janeiro não se deixou avantajado por nenhuma de suas irmãs, nessas demonstrações de santo e vigoroso entusiasmo pelo feliz advento daquelle jubiloso anniversario....."

Oh! Sim, deixae-nos repetir a todos e a cada um de vós, o doce convite da Igreja... "celebremos, solennisemos com alegria a Immaculada Conceição da Virgem Maria"...

Congratulemo-nos com Maria, nossa Mãe SSma... pela plenitude de graças com que Deus a enriqueceu, e com effusão a saudemos, repetindo as palavras do Archanjo....."

Coração de Mãe. — **Anceios e scintillações de amor.** — "A' Virgem concebida sem peccado, com as almas cheias de confiança, levantemos nossas supplicas fervorosas, afim de que apresse a vinda desse dia suspirado — o da liberdade do Santo Padre — dia de alegria e de consolação para a Igreja e para nós..... Ella é poderosissima intercessora e o seu carinhoso Coração de Mãe é um thesouro inexgotavel de bondade....."

Com a alma cheia das mais fundadas esperanças, de que muitos fructos espirituaes se colherão nessas festas jubilaires de nossa Mãe SSma., e com anceios de que repercutam em todos os espiritos as scintillações do seu amor, e por toda parte a efficacia do seu patrocinio....."

(Convite Sacro, pag. 13.)

"**Brasil, de Maria é Reino e Nação**". — O Discurso da Coroação de Nossa Senhora Aparecida é o hymno sacro mais harmonioso e grandiloquo que

já se entou sob os céos do Cruzeiro, á glorificação da Padroeira e Rainha do Brasil. Nesse hymno vae ferindo S. Emcia, todas as notas do sentimento mariano, percorrendo, num **crecendo** admiravel, a gamma de todos os affectos puros, nobres e delicados enthesourados no culto á Maria Santissima.

Dir-se-ia que o coração do bondoso Principe era um immenso turibulo onde ardiam as brasas de

ram e confirmaram, Senhora, Padroeira, Guarda e Defensora do Brasil...

Vosso, por tanto, vosso, repito, é o Brasil e de vossas mãos ninguem o arrebatará, ó Virgem Nossa Senhora da Aparecida..... Que reine em nossos corações o vosso amor....." (Do "Discurso latino" da Coroação de Nossa Senhora Aparecida).

! a Madona do Cardeal
Arcoverde



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Pintura do século XVIII
RIO DE JANEIRO

Lembrança de meu Jubileu Episcopoz

O. Senhora da Conceição

Assessor por quem trazeo a effluvia do hymanas com que os meus
decessos petijeram a dita de meu Jubileu Episcopoz
do Rio de Janeiro de 1871, a do pontoncom occantivo e a pal
mas boas dia. Em vossos corações meo nome que eu dependo
de sentimento de minha gratidão e do voto de meu amor, pelo
del e por esta Archidocosa querida
Rio de Janeiro Outubro de 1871
J. Carlos Arcoverde Arcebispo



Ao alto da escadaria nobre do palacio São Joaquim, na ala direita de quem sobe, está a capella, esplendido salão com doze metros de cumprimento por oito de largo, o tecto em estuque, nas portas e janelas pezados reposteiros em seda carmezim.

O altar em madeira de lei e marmore todo decorado a bronze, tem ao alto um painel da Virgem feito em Roma por Gonela, representando Maria Santissima sobre a bahia do Guanabara. Ao lado do painel, dois Anjos da Guarda em bronze, sustentando candelabros. O sacrario em esmalte florentino representando São João Evangelista dando a communhão á Nossa Senhora, offerecido á Sua Eminencia pelos Srs. condes de Araujo Maia.

Imagem cultuada na capella do palacio São Joaquim, no Rio de Janeiro

dois grandes amores, o amor a Maria e o amor á Patria.

"Utinam Brasiliensium omnium qua late in immensum nostra patet natio, unum esset cor et anima uma"! disse S. Emcia.

"Prouvera a Deus, que um só fosse o coração e uma só alma de todos os Brasileiros espalhados por toda esta grande nação!..... No entretanto, nutro viva a esperança de que, com vosso auxilio, com vosso patrocínio, ó Virgem Immaculada, nada tenha que invejar o vosso Brasil aos seculos passados.

Vosso, sim, não por causa dos christãos em commum, mas, por um direito proprio e solenne, quasi nosso.

Vosso, porquanto nos principios do seculo passado, os decretos reaes e imperiaes vos proclama-

O Servidor fiel e o Apostolo do Coração de Maria. — Quem com tanto amor e carinho de filho, e com tão brilhante e rendido preito de humilde vassallagem, devotára-se á Mãe celeste e Soberana universal, não é para extranhar que, á imitação dos grandes luminares em santidade e sciencia, da theologia mariana, cultuasse no mesmo grao de amor e devotamento, o Coração Immaculado da Mãe de Deus e Rainha do universo, no qual estão cifradas e fundamentadas todas as glorias, titulos e excelsas prerogativas, consoante as celebres palavras da Sagrada Escripura: "Omnis gloria ejus filiae Regis ab intus", applicadas pela Igreja ao Coração de Maria!

Motivos de sobejo nos assistem, para justificar em Dom Joaquim Arcoverde, o titulo de Servidor fiel e Apostolo do Coração de Maria. Contentar-

BEATO CLAUDIO DE LA COLOMBIÈRE

da Companhia de Jesus

APOSTOLO DA DEVOÇÃO AO
S. CORAÇÃO

Realisar-se-á, na Igreja de S. Gonçalo, desta capital nos dias 30 e 31 deste e 1.º de junho um solemne tríduo em honra do Padre DE LA COLOMBIÈRE, jesuita recentemente beatificado. Por ocasião dessas festas occupará a tribuna sagrada o Rvmo. Padre Alvarenga, S. J.

*

Nasceu o B. Claudio a 2 de Fevereiro de 1641, em S. Symphoriano de Ozon, no Delfinato. Aos 18 annos entrou no noviciado da Companhia de Jesus em Avinhão. Terminado o longo tirocinio espiritual e scientifico exigido pela Companhia, foi em 1675

enviado como superior da Residencia de Paray-le-Monial. Cumpria-se desta forma a promessa feita por Deus a



S. Margarida Maria Alacoque, tão necessitada de segura direcção espiritual; "não desanimem, mandar-

te-el o meu servo". O Beato Claudio tranquillizou e alentou a Santa; de ambos se valen o Coração de Jesus para tornar conhecidas entre os fieis as suas misericordias e attrahir a si almas sem numero. Ardente apostolo da nova devoção, propagou-a, tanto na Inglaterra como na França, pela palavra e pela penna.

Com a idade de 41 annos, de santidade consumada, falleceu em Paray aos 15 de Fevereiro de 1682. "A devoção ao Sagrado Coração, escreveu S. Margarida Maria Alacoque, o fez subir aos mais altos cumes da perfeição".



* Quem trabalha, como cuida no que faz, fala a verdade, porque diz as cousas como são. O ocioso, como não tem que fazer, mente, porque diz o que imagina. — Pe. Antonio Vieira.

nos-emos por enquanto com a simples enumeração dos mesmos.

Eil-os:

1) Dom Joaquim Arcoverde foi o fundador do primeiro Santuario dedicado ao I. Coração de Maria nesta terra de Santa Cruz. Por meio de uma bellissima Pastoral publicada por S. Emcia., então Bispo de São Paulo, em 19 de Maio de 1895, deu a conhecer a seus diocesanos a idea e preparou admiravelmente o terreno para levar a effeito o grandioso empreendimento.

2) Foi o virtuoso Cardeal o primeiro Prelado Brasileiro a consagrar sua vasta Archidiocese do Rio de Janeiro ao Ido. Coração de Maria, previa a publicação de outra luminosissima Carta Pastoral, em 1915 anno jubilar do Mez Mariano, e da sagração episcopal de Sua Eminencia.

3) Foi o inspirador e propulsor da idea, depois adoptada pelo Episcopado das Provincias Meridionaes do Brasil consignada na "Pastoral Collectiva" de consagrar todas as parochias ao Coração de Maria pelos respectivos Vigarios, por ocasião do encerramento do Mez de Maria.

4) Dom Arcoverde foi o instrumento providencial que Deus escolheu para fazer aportar ao Brasil os primeiros Religiosos da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria segundo consta da carta publicada á pagina 296 desta revista.

5) Foi o primeiro archiconfrade do Coração de Maria que deu seu nome para ser inscrito no Registo da Associação Cordimariana desta capital de São Paulo erecta neste Santuario.

6) Annuiu de muito boamente, ao pedido de acrescentar no fim da Missa, á invocação do C. de Jesus, a de — "Coração Immaculado de Maria, rogae por nos".

7) Quiz ainda S. Emcia. consignar entre as ultimas clausulas do seu Testamento espiritual esta phrase reveladora do seu amor ao C. de Maria:

"Ah! me fosse dado amar a Deus com o Coração de Maria Santissima, sua Mãe".....

Fechando com chave de ouro. — Esta chave de ouro com a qual queremos fechar esta humilde e mal linhavada homenagem, posto que sincera, á memoria do insigne servidor e Apostolo de Maria, é a prece escripta do proprio punho de S. Emcia. por ocasião das imponentissimas festas jubilares de sagração episcopal, a qual bem revela, uma vez por todas, a grandeza de uma alma enamorada de Maria.

Eil-a:

"O' Senhora da Conceição:

Aos vossos pés quero trazer as flores e os hymnos com que os meus diocesanos festejaram a data do meu Jubileu Episcopal.

A Vós, PADROEIRA DO BRASIL, a Vós pertencem os canticos e as palmas desse dia. EM VOSSO CORAÇÃO DE MÃE, deixae que eu deposite os sentimentos da minha gratidão e os votos do meu amor pelo Brasil e por esta Archidiocese querida".

Rio, Outubro de 1915.

† JOAQUIM, Card. Arcebispo

Todos os que timbramos em ser devotos de Nossa Senhora temos muito a aprender na escola mariana do santo e virtuoso Cardeal Arcoverde.

Delle pode-se dizer com toda verdade:

DEFUNCTUS ADHUC LOQUITUR: após á morte, continúa ainda a falar-nos.

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.



O desmoronamento da igreja do Coração de Maria de Rio de Janeiro

A raiz do desastre, ocorrido a 16 de Setembro de 1929, a simpática revista católica "Ave Maria" publicou reduzido artigo, relatando sumariamente o estado miserável a que ficara reduzido o grandioso santuario de Maria e abrindo de caminho nas suas columnas, uma subscrição entre os devotos do Coração de Maria, com o intuito de auxiliar a reconstrução do mesmo.

Desde logo responderam ao apelo que lhes fora dirigido nas paginas da popular revista, alguns devotos de Maria, porém, força é confessar que estes foram poucos e como nada mais saiu á luz por conducto da imprensa, que despertasse a piedade dos devotos, apagou-se quasi em absoluto a lembrança da desgraça que lamentamos, fechando-se tambem os pequenos mananciaes das esmolas, que esperavamos.

Impedir que continue esse silencio demolidor, eis a razão deste artigo e outros que escreveremos, com o intuito de mover os corações e almas boas, em favor do **Santuario do C. de Maria, do Rio.**

O templo-matriz dedicado ao purissimo Coração de Maria, é uma das igrejas mais grandiosas da Capital do paiz. As suas dimensões são estas: comprimento, 70 m.; largura 26 m. no

cruzeiro e 16 m. no corpo da igreja; elevação da nave central 25 m. até a cumieira. Altura da torre 60 m.

Apenas começadas as obras, lá pelos annos de 1909, a ellas se referiu a imprensa diaria da Capital, por intermedio de um dos rotativos de maior arraiga no paiz, o "**Jornal do Commercio**", nos termos seguintes:

"Na rua Cardoso, no Meyer, acabam de ser iniciadas as obras de um templo sob a invocação do C. de Maria. Essa obra promette ser um dos mais interessantes monumentos de architectura religiosa na nossa cidade, tão carecedora, na frase do insigne engenheiro Bouvard, director das obras da **Vila de Paris**, de possuir, melhor architectura da que temos.

O templo está sendo construido pela Congregação dos **Missionários Filhos do C. de Maria**. Ocupa vasta area de terreno e compreende um grande corpo avançado e central, sob o qual se erguerá, com perto de sessenta metros, isto é, com maior altura do que as da Candelaria, a torre quadrangular do novo templo, dividido por sua vez longitudinalmente em tres naves, a central com mais de vinte metros de pé direito e duas lateraes, e por ultimo o cruzeiro e abside do templo, ambos com as mesmas alturas e largura da nave central.

Sobre as capellas das naves lateraes do primeiro pavimento haverá tribunas em feitiço de galerias com areas de oito metros de abertura o que dará ao templo um majestoso aspecto de grandiosidade.

O estilo do templo constituirá na nossa cidade um rarissimo especimen architectonico, muito parecido a outros existentes na Espanha taes como o famoso templo de **Santa Maria la Blanca** de Toledo, antiga mezquita mussulmana, admirada pelos turistas e considerada pelos especializados em assuntos architectonicos, uma verdadeira joia arqueologica.

O estilo mozarabico, ou hispano-arabe foi a resultante da fusão da civilização cristã com a sociedade mussulmana quando esta invadiu a península iberica.

O estilo pois mozarabico distingue-se pela simplicidade de suas linhas, pela pureza e graça das mesmas e ainda pela sobriedade e bom gosto dos seus ornatos, constituídos quasi exclusivamente de figuras geometricas entrelaçadas e circumdadas de inscrições arabigas, de tão belo efeito decorativo

Os arcos deste estilo são feitiço de ferradura, á semelhança dos da actual Cathedral de Cordova, na Espanha, que por vezes se subdividem bilobada ou trilobadamente em outros menores de encantador aspecto.

Porém o que mais caracteriza o estilo mozarabico é a sua construção externa de tijolo á vista, que presta seus elementos para a ornamentação exterior, dando ás portas decoradas um aspecto de finissimo rendilhado.

As paredes internas serão simplesmente caiadas e levarão barras de azulejos do mesmo estilo.

Os trabalhos foram contratados com a firma Silva Soucasseaux e Comp.ª e a direcção dos mesmos está confiada ao autor do projecto, o illustre engenheiro e professor Dr. Adolfo Morales de los Rios, lente de nossa escola nacional de "Belas Artes".

Até aqui, do "**Jornal do Commercio**".

Quanto o decano da imprensa nesta capital escrevera ha mais de vinte annos, era já uma realidade plastica, sendo o grandioso santuario-Matriz do Coração de Maria, do Meyer, visitado de proprios e extranhos, atraindo os olhares de todos, tanto pelas suas proporções gigantescas, como pela sua beleza architectonica.

De tudo nos vimos privados repentinamente pelo seu desmoronamento na noite de 16 Setembro do anno pasado.

Rio, 13-V-930.

P. Ildelfonso Peñalba, C. M. F.

*

ALGUNS DONATIVOS

Do Rio de Janeiro:

D. Zulmira Mendonça	15\$000
Sr. José Saldanha	100\$000
Sr. Epaminondas Ferreira	50\$000
General Curado	100\$000

P. Dictino de la Parte

E' com immenso prazer que communicamos aos nossos queridos leitores a noticia de ter sido o P. Dictino de la Parte, Director que era de nossa Revista, apresentado pela Nunciatura de Rio de Janeiro á Sagrada Congregação de Propaganda Fide, para occupar o cargo de Director Regional da Propagação da Fé nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goyaz.

Muitas energias de actividade tem acumuladas ainda nos seus trinta e sete annos de idade o P. Dictino.

E temos a plena certeza, de que, no desempenho do seu novo cargo ha de escrever ainda muitas paginas gloriosas na magna empresa de difundir e propagar todas as obras encaminhadas a favorecer o triumpho da fé de Jesus Christo nas almas e nas nações.

"Ave Maria", nos seus corpos de Redacção e Administração, vem apresentar ao que foi seu prestimoso Director durante seis annos, o preito de sua admiração e respeito pela prova de confiança recebida dos seus Superiores Ecclesiasticos. Ao mesmo tempo queremos depositar aos pés do bom Padre Dictino a homenagem de nosso profundo reconhecimento pelo muito e muito que trabalhou em prol de nossa Revista. Queira elle aceitar os nossos entusiasmados parabens e os nossos votos sinceros de felicidade.

A Redacção

Quadros bíblicos

JESUS E O TUMULO DE LAZARO

A tarde cahia triste como a corolla mesta de um lyrio que pendesse languido sobre o seu resequido hastil, levando por toda parte uns beijos humidos de zephyro como singultos do dia agonisante. O burgo de Bethania, antes tão risinho com os alvoroços da vida, vestia-se então dum aspecto lugubre, dormindo sob o veu da tristeza. Lazaro, o velho amigo do Mestre, o adoravel irmão de Maria e Martha, agonisava... Um homem leva a Jesus a infausta noticia: Quem diligis infirmatur — aquelle, a quem amaes, está doente!

Viu-se o Mestre acenar com suas formosas mãos e viram-se acalmandas as ondas irrequietas do Tiberiades. Ouviu-se o Mestre pronunciar uma palavra e os paralyticos reerguerem-se do leito. Viu-se o Mestre fallar a uma multidão immensa no seio inhospito do deserto, e viu-se uma turba numerosa alimentada por um espantoso milagre!

E Lazaro, a quem Jesus amava?

Ha momentos em que Deus parece surdo ás nossas supplicas. A aniedade pela vinda de Jesus multiplica-se. O pequeno lar parecia um coração arfando desesperadamente pela esperança que fugia...

Noite escura. Nem ruido, nem um indicio da aproximação de Jesus!

A morte soprara sobre a frente de Lazaro o seu halito gelido e a ultima pulsação da vida fugira-lhe do peito. Ataram o seu corpo como se costumava fazer naquelle tempo. Sepultaram-n'o, por entre prantos, lá em baixo, naquelle sepulchro tristonho, correram-lhe ás portas a pesada pedra. Um enviado disséra a Jesus: Lazaro morreu! O grande amigo d'aquella gente de Bethania, emocionou-se vivamente e partiu. Apenas chegára Maria e Martha correm successivamente ao seu encontro derramando lagrimas: Senhor! Ha já quatro dias que jaz no sepulchro! Si houvesseis estado aqui, nosso irmão não teria morrido!

Jesus perturba-se... A amizade comprime-lhe o adoravel coração. Nos seus ciliós doirados como estames de lyrio, dependuram-se grandes lagrimas como perolas ao sol. A multidão extranha! Aquelle que espera intremulo a loucura da tempestade, aquelle que ainda ha pouco recriminava os seus desvarios com uma ousadia divina, chora! — Vede como Elle o amava! — Dirigem-se para o sepulchro. A multidão agita-se, acotovela-se, comprime-se, alarga, gesticula, discute, silencia, brame,

paralisa-se, afoita-se, como ondas do oceano. E em meio á agitação febril, distingue-se a figura majestosa do Mestre. O seu semblante de Nazareno numa doçura inesprimível. Os grandes cabellos loiros levemente desnastrados pelo vento. A fronte erguida. Os olhos como verdadeiros reflexos do ceu fitam demoradamente o firmamento. Os seus labios agitam-se numa prece ao Pão. A orla branca da sua tunica vae beijando a terra, enquanto que o manto rubro se lhe desdobra gentil pelos hombros. Allí, em pé, altivo ante a magestade sombria da morte. O sepulchro sem a pedra, mudo, insensível, enregelado. De repente Jesus distende aquelles braços acostumados a serenar procellas, e sua voz resôa clara e potente: Lazaro, sahe da tua sepultura!

O silencio... O susto! Olhares medrosos cravados no sepulchro.

Silencio pesado e ancioso.

— Lazaro! sahe da tua sepultura! Um abalo perpassa pela assistencia. Possível? Um calafrio sacode a multidão dos pés á cabeça.

— Lazaro! sahe da tua sepultura! Resôa mais uma vez a voz sonôra e limpida de Jesus! Jeovah! Ha um esgarceo tremendo! A multidão foge, afastando-se como ondas desencontradas do oceano! E a sepultura com ruidos de movimento... Lazaro anima-se, respira, ergue-se e sacode as horriveis mortalhas! Resuscita... Abraços de alegria! Lagrimas de contentamento!

Mas ha uma enfermidade peor que a de Lazaro. E' a enfermidade do peccado. A alma começa a provar os seus efeitos. Peccado leve. E' uma horrivel mancha aos olhos de Deus que é infinitamente puro e essencialmente santo. Entretanto não deforma a alma, de todo, não lhe empana completamente o brilho, não lhe destouca inteiramente das flores formosissimas que a ornamentam.

Mas a doença continua sua marcha. Em vez de um peccado leve, são muitos peccados que se multiplicam. Vão enfraquecendo a alma, vão obumbrando o coração que já não sente tão acentuadamente o gosto pela virtude. Vae-se-lhe apagando na vontade a resignação com a vontade de Deus. Esmorece-lhe, pouco a pouco a coragem para os grandes empreendimentos da vida

espiritual. Ha um marasmo na ascensão gloriosa da montanha da perfeição que agredira com tanto ardor. Ha, de repente, o perpassar de um vento do alto que lhe agita as fibras do coração. Sopra depois o vento frio da indifferença.

Vem a tibieza... E a tibieza é horrivel como a vastidão do deserto. Sempre immovel, sempre safaro, naquella triste calma: não ha o suspiro de uma flor, nem o murmurio de uma fonte... Doença horrivel!

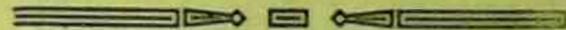
— Mestre! Aquelle a quem amaes, está enfermo!

E fala uma só vez. Jesus quer a constancia. A doença augmenta de proporções. Agiganta-se.

Triste estado! Primeiro peccado mortal! O golpe cahe, negro, horrivel, medonho, mortalmente sobre o coração da virtude: a graça de Deus.

Morreu a alma. O passado sumiu-se com a sua agonía. As boas obras que outr'ora praticara perderam-se: o peccado mortal priva de todos os merecimentos. Cadaver! Inerte. Frio. Indifferente a tudo que é bom, puro e santo. Mas alguém partiu em busca de Jesus. E' a fé. E a fé acorda a Jesus. E Elle vem, chora ás portas do coração do peccador, como outr'ora ás portas do sepulchro de Lazaro. — Coração, levanta-te! Sahe da tua miseria! Approxima-te do confessorio, onde alguém ha desatar as faixas frias da morte que te envolvem. E Jesus clama uma, duas, tres vezes... De repente ergue-se o peccador. Sacode com o arrependimento o marasmo do seu coração. Vae ao confessorio, onde aquelle a quem Jesus disse: tudo o que desatardes será desatado no ceu, vem desatar-lhe com a absolvição as faixas da morte que são os peccados. A' porta de quantos Lazaros ingratos, Jesus não brada inutilmente! Ha corações mortos pelo peccado e empedernidos pelo mal!

M. JUNIOR



* FACTOS RIDICULOS, MAS VERDADEIROS. — Oh! como estás bem vestido!

— Pudéra! meu alfaiate é o melhor da cidade.

— E como é que consegues ter credito?

— Digo-lhe que moro no palacete mais elegante do bairro.

— Mas devéras, moras num palacete elegante?

— Certamente.

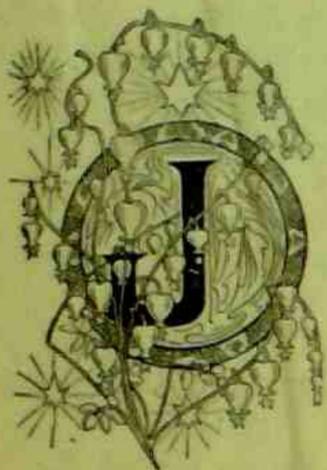
— E o proprietario aluga-te o apartamento?

— Como não? Os meus vestidos elegantes inspiram-lhe confiança.

Que direi d'Ella?

phantasia que não substituirá nunca o vivo ou o real.

•••



A' visitastes alguma vez, numa bella manhã de Maio, um museu de pintura?...

A cidade está calma; os jardins rejuvenecidos pelo orvalho da noite, vosso cerebro descansado.

Ei-vos diante de um bello quadro, a Gioconda, ou de uma das Virgens de Raphael...

A sala deserta, recolhida como uma capella...

Olhaes... estudaes... e comprehendeis emfim a distancia que separa o artista antigo do actual.

Experimentaes uma sensação agradável, mas limitada pois as Virgens de Raphael todas, muito se assemelham... e a Gioconda vos cansa com a monotonia de seus olhos de mysterio...

A pintura por mais bella que seja, é sempre uma

Um lindo rosto será sempre superior a sua pintura.

Existem rostos que illuminam as almas, como o sol allumia a terra.

Mas, existem tambem rostos sombrios...

Nelles tambem a satisfacção da belleza é limitada, pois no mais bello rosto encontra-se a fragilidade e a imperfeição.

Os mais lindos olhos, não serão sempre bellos; e muitas vezes o rosto não é o reflexo da alma.

Algumas bellezas são apenas a mascara de seres inferiores, e ao contrario quantas vezes a fealdade physica, esconde thesouros de belleza moral.

Conheci um homem disforme, que até causava medo ás crianças, mas, cuja alma era um relicario de delicadeza e caridade.

•••

Então sonha-se... encontrar em nosso caminho um ser cujo corpo bello e cuja alma pura, atinja os limites da perfeição.



Exmo. Sr. D. BENEDICTO A. DE SOUZA, Bispo do Espirito Santo, sahindo do solemne Pontifical no dia de Paschoa.

Ora, esta chimera que as almas elevadas não podem deixar de fazer, é uma realidade, chama-se "Virgem Maria".

D'Elle a Sagrada Escripura disse: "Tota pulchra es". Sois bella, de uma belleza infinita!

Mais tarde, a Igreja querendo exaltá-la, ornou esta creatura privilegiada com o collar de perolas preciosas — as ladainhas.

Vendo-a assim enfeitada, exclamou num extasis de enthusiasmo: "Quem é esta mulher que apparece como a aurora, quando faz do céu uma immensa petala de rosa"? "Quae est ista"?...

A mulher!...

Quem poderá avaliar o abysmo de profanação no qual foi lançado este nome de belleza?

Para isso, seria necessario conhecer o grau de aviltamento de que é capaz uma pobre alma humana.

No entanto, sem nos enfasiar, formamos um ideal de mulher... ideal de irmã... de noiva... de esposa, de mãe...

A mulher, idealizada, numa imaginação pura de adolescente, existe tambem na realidade.

Seria muito triste, si assim não fosse!...

Ora, quando em nossa imaginação formamos esse ideal, é para a Virgem de Nazareth que nos dirigimos.

Eis a razão, porque todas as almas elevadas no christianismo sonharam com essa mulher... essa perola unica... esse diamante sem mancha, essa que, podendo ornar-se de tantos nomes, escolheu apenas o de: Immaculada!...

Certamente, esta physionomia attrahirá sempre, aquelles que têm a nostalgia da belleza.

Quantas perguntas feitas a Bernadette.

Como a achaste?...

Grande ou pequena?...

Morena ou loura?

Joven ou velha?...

Modesta ou orgulhosa?

E, como S. Paulo, a joven nada pode dizer, reconhecia sua impossibilidade.

Deploramos então a incapacidade da arte humana para erigir ante as almas fervorosas esta visão de belleza, onde "o humano" acaba, e onde "o divino" vae começar.

A PREGUIÇA...

O rei dos vicios, a **soberba**, convidou um dia os outros vicios para lhe contarem que effeito produziã nos corações humanos.

A **avareza** contou: Eu fiz os criados ladrões; os amos injustos; eu fiz os advogados e juizes venaes, os amigos infieis; louvei o roubo e desprezei o bem e a virtude. Innumeras são as viuvas que choram, porque não tem quem as proteja e cahiram na miseria.

A **impureza**: Eu perverti a infancia e a mocidade; lancei no sepulchro immundo os que se entregaram a mim; só uma força sobrenatural de Deus pode salvar os meus subditos.

A **ira**: Por causa de mim, um homem mata o outro, têm inimizades sem fim. Eu espalho a discordia e desarmonia entre os amigos, os esposos, os irmãos, entre os bons. Sem mim não havia perseguições nem vinganças, nem altercações.

A **gula**: Eu faço que se gaste muito e esbanje até o necessario; tenho nas cozinhas meus creados, que preparam tudo para os gulosos; eu faço que os pobres se embriaguem com aguardente e os ricos com vinhos finos.

A **inveja**: Eu encho os corações humanos com o meu veneno, de modo que um não queira ver a outrem; causei murmurações, calumnias; a

mim segue o pobre que inveja o rico, o rico que inveja os outros mais opulentos, faço o desprezado suicidar-se, o ignorante odiar o sabio.

Por ultimo apresentou-se a **preguiça** ou **ociosidade** e disse: Se eu não preparasse o terreno e plantasse as raizes dos vicios, a avareza não fazia tantos males, a impureza não achara tantas victimas, a ira não enganara a tantos, a gula não produzira tantas desordens e a inveja só difficilmente se aninharia nos corações. A minha arte é para todos os vicios a entrada — a porta.

A preguiça é o principio de todos os vicios.

Sim... que direi d'Elle? da Rainha do mez de Maio? D'Aquella que é representada com uma coroa de estrellas, calcando uma serpente?

Qual foi o artista que mais se aproximou?...

O medico Lucas ou o piedoso Murillo...?

O pintor de "Notre Dame", ou o poderoso Leonardo de Vinci? ou Botticelli...? ou Perugin...? ou Filippo Lippi...? ou o puro Frei Angelico...?

Como a representava S. Bernardo nas suas meditações claustraes?

Como a viram aquelles que como James Pissot, a procuraram ardentemente na linhagem de onde ella descende e no paiz onde ella viveu?

Temos ahi, um grande assumpto de meditação, mas precisaremos primeiro separar a ideia commum... a impressão que se sente diante dos diversos quadros é differente daquella que faz exclamar mesmo ao mais profano: "E' um rosto de Virgem"! E vós jovens piedosas, das nossas Associações como a representaes?

E vós Mães?

E vós homens, que atravessastes a vida com o culto, a tristeza, e temor da mulher?

E vós, artistas a quem Deus permite as vezes um vôo até as grandes alturas?...

Depois de terdes respondido a estas perguntas, vós estareis apenas na metade do caminho, pois aqui na terra a belleza caminha no meio dos seus cortejos, contente de si mesma, mas longe dos pobres e dos que soffrem.

A belleza d'Elle, ao contrario está sempre perto de todos, como um raio de sol.

O menor insecto e o mais nojento reptil, olhando para a Immaculada, podem murmurar... Lembrae-vos!

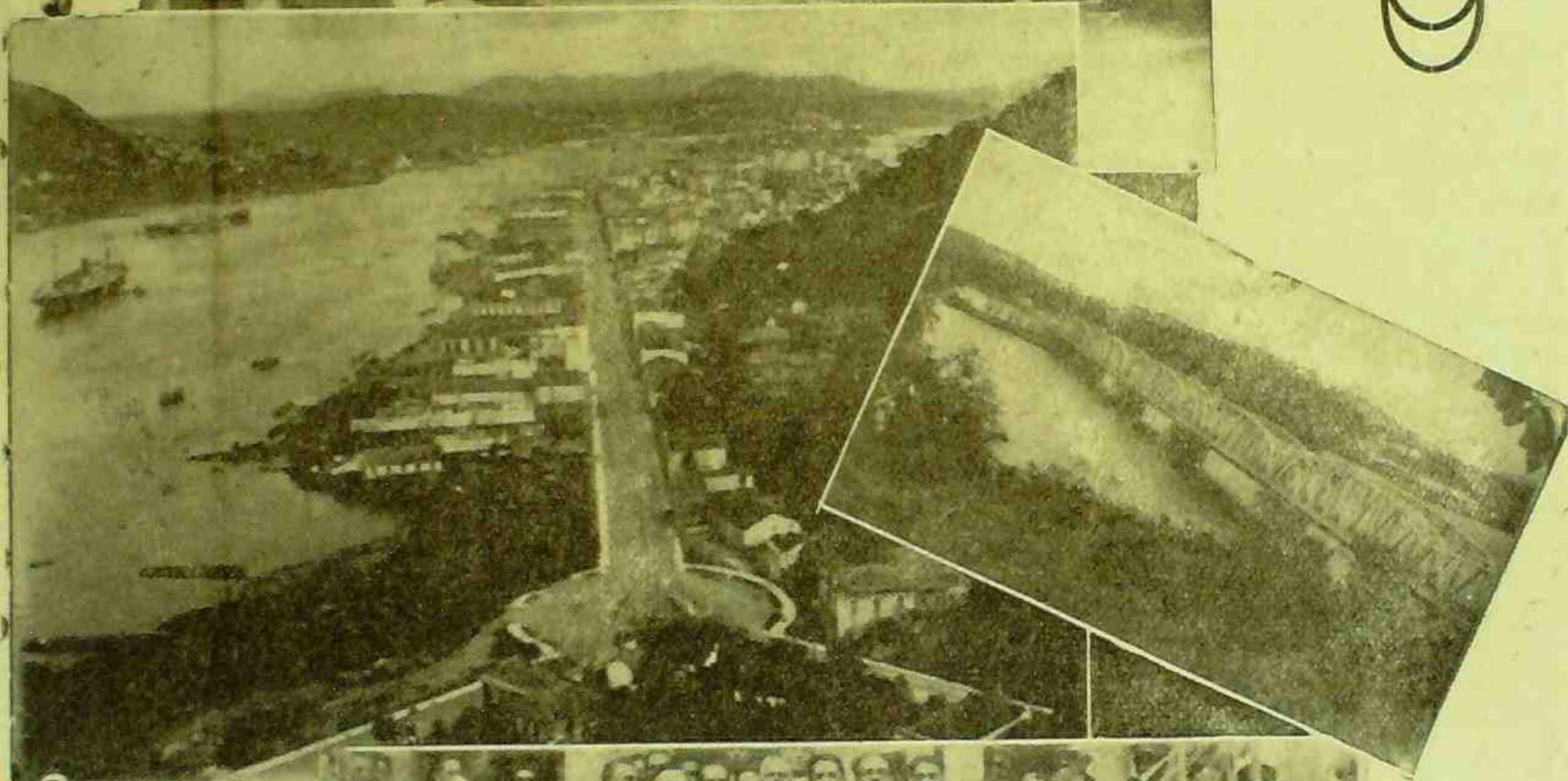
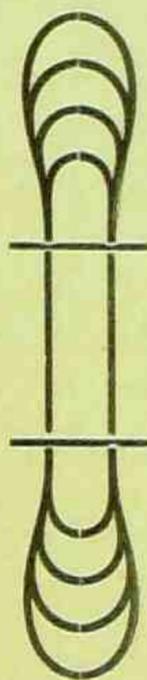
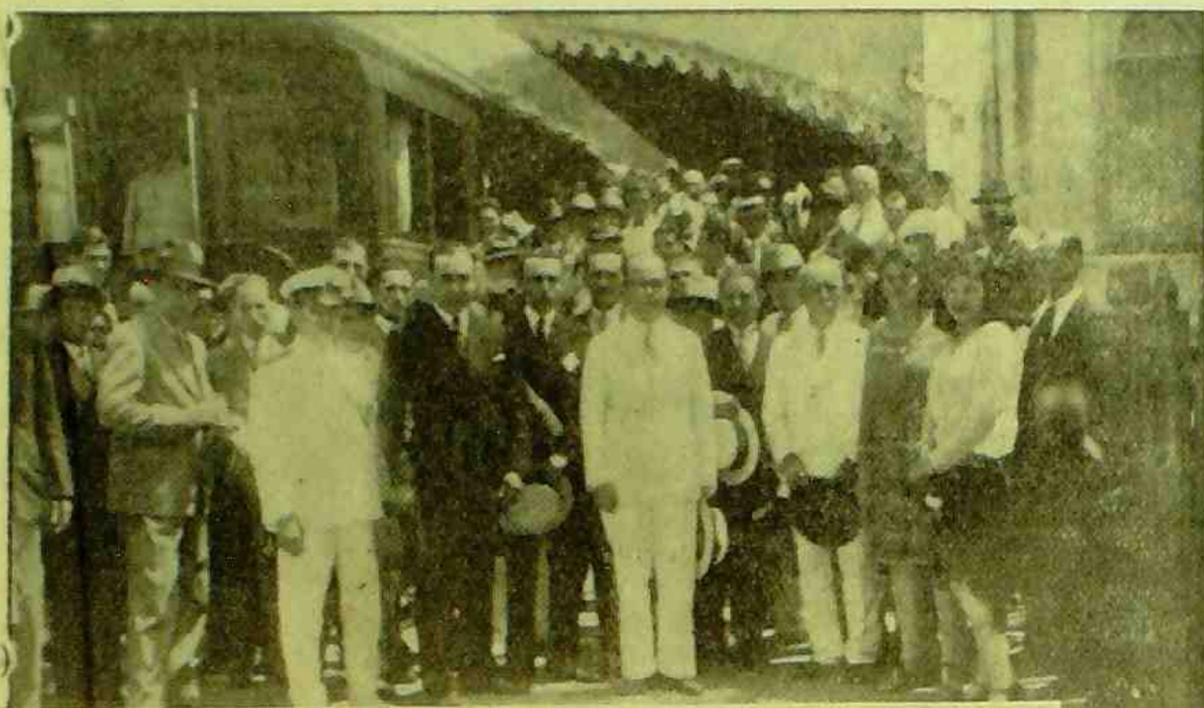
E Ella se lembrará!...

Sim, Ella, tão pura, se lembra até mesmo da lama, onde agonisa a mais miseravel das almas...

Não conheço pintor nenhum, nem mesmo nas épocas mysticas, que experimentasse reproduzir tão infinita ternura, oriunda de tão grande belleza...

PIERRE L'ERMITE

Victoria - (ESP. SANTO)



D. BENEDICTO ALVES DE SOUZA, Bispo do Espirito Santo, ladeado por membros do Governo, vendo-se, ainda, alguns dos melhoramentos introduzidos naquelle prospero Estado.

VICTORIA (ESP. SANTO) — uma das mais



VISTA PARCIAL

 Mães verdadeiras e mães elegantes...

Não ha na terra, depois do sacerdote, a quem tenha Deus confiado missão mais bella, mais sublime e de mais tremendas responsabilidades que á mãe. Ser mãe e dar ao mundo entes creados á imagem e á semelhança de Deus, almas remidas pelo sangue de Jesus-Christo e destinadas a felicidade eterna. Ser mãe é exercer um grande sacerdocio, um sublime ministerio: — preparar os ciborios vivos do Santissimo Sacramento, os templos do Espirito Santo, guardar o maior Thesouro da Terra — a alma de um christão.

Tudo isso é um filho, mães christãs: — uma alma remida pelo san-

gue de um Deus, um sacrario vivo, um Templo do Espirito Santo, um Thesouro do céu...

Compreendeis, pois a vossa missão? Ah! si as mães tivessem uma fé bem viva, bem esclarecida, seriam todas santas!

As mães têm um poder, uma influencia tal no destino dos homens e das sociedades, que judicioso auctor chega a dizer que toda historia gira em torno da educação recebida no regaço materno. "Reformar-se-hia o mundo, disse Leibnitz, si reformada fosse a educação. E eu, diz Mgr. Bougand (1) acrescento: — reformar-se a educação, as crianças, as jovens,

os homens, e este seculo sahiria da terrivel crise que atravessa, si as mães se transformassem".

Deus confiou ás mães o berço do homem, e o berço é tudo. O que não se adquiriu nos joelhos de uma mãe no que refere ao caracter, á formação moral, difficilmente se adquire depois na vida.

O homem moral dizia De Maistre, está formado aos 11 annos, e si não o foi nos joelhos de sua mãe, será sempre uma grande desgraça.

A virtude das mães tem um dom especial de se transfundir na alma dos filhos. A melhor escola de virtudes é o regaço materno. Mães santas e virtuosas em geral dão ao mundo filhos santos e virtuosos. Ha excepções a esta regra, não ha duvida, mas não ha negar — d'aquelle perfume de pureza, de santidade, de

bellas e pittorescas capitaes do nosso paiz



DA CIDADE!

virtudes infundidas no coração do filho sempre alguma coisa fica.

Ha infelizes transviados da estrada do bem, homens desgraçados que o mundo perverteu, e que tiveram entretanto uma santa mãe. Erram estes desgraçados, precipitam-se de abysmo em abysmo, mas a lembrança das virtudes maternas os acompanha e quasi sempre os salva.

Oh! uma santa mãe! uma santa mãe!...

Feliz, mil vezes feliz, dizia o poeta o homem que teve uma santa mãe!

Meu Deus! Como é doce ao coração de um filho lembrar-se de uma mãe virtuosa, modesta, humilde, que elle sempre viu ora a rezar, ora a trabalhar, sempre carinhosa, sollicita, modesta, toda affectos, dedicação e ternura sem par.

Ninguém pode calcular a influen-

cia poderosa de uma destas mães.

Vede a historia edificante de Santa Monica.

Durante 26 annos esta heroína soffre, lucta, chora, martyrizase pelo filho amado que se transviara, e tem a ventura alfim de o ver convertido, bispo, e santo. Tanto podem as lagrimas e orações de uma santa mãe!

"Si eu sou Vosso Filho, ó meu Deus, dizia Sto. Agostinho, é porque me destes por mãe uma das vossas servas"!

Quem teve uma mãe virtuosa e santa, teve na terra o maior dos thesouros, é um homem feliz. O Santo cura D'Ars dizia commovido e entre lagrimas: — "O filho que teve a felicidade de possuir uma boa mãe nunca deveria olhal-a, ou n'ella pensar sem chorar. Depois de Deus, accrescentava o santo, devo tudo á minha

mãe, que era tão boa, tão santa, tão prudente"!

(2). S. Athanasio, S. Gregorio, S. Bernardino de Senna, S. Francisco de Assis, confessam que começaram a ser santos nos joelhos de mães santas. S. Bernardo louva e abençoa a memoria de sua mãe a Bemaventurada Aleth. Mães santas deram á Igreja muitos santos e a patria muitos homens illustres. O'Connell e Bossuet começaram a ser grandes nos joelhos de suas virtuosas mães.

Infelizmente, desgraçadamente o nosso seculo se ressentiu da falta de mães santas e bastante virtuosas. Graças a Deus ainda ha muitas mães de familias veneraveis e dignas, mul-

(1) Mgr. Bougand — *Saint Monique*.

(2) *Le curé d'Ars* — Abbé F. Trochu — pg. 13 c. I.

tos anjos de oração e sacrificio em nossos lares, mas em geral, vão-se engrossando cada vez mais as fileiras do grande exercito das mães modernas, as mães elegantes, as mães insensatas, para as quaes tem mais valor um cãozinho de luxo que um filho, uma noite de balle que uma noite de vigilia á cabeceira de um filhinho enfermo.

Conhecemos não poucas destas infelizes. Vou-lhe traçar o perfil. Digam que carregou demais nas tintas, pouco importa. *Dura veritas sed veritas...*

Eis o typo da mãe moderna, mais que moderna, quasi futurista. E' uma creaturinha elegante. Veste-se como jovensinha casadoira na idade dos sonhos e das illusões; cabelo é a la garçonne, ou a la homme, vestidinho pelos joelhos, pouco acima ou abaixo conforme os figurinos do mez; tem uma boquinha em braza, as unhas de gato, reluzentes, pintadas, ponteadas. Parece mais boneca que gente de carne e osso. Leviana, tola, superficial, é um talento no mundanismo, cinemas, theatros, concertos, balles, recepções, viagens de recreio, nada perde, de tudo entende.

Os filhinhos? Pobrezinhos... lá no interior do palacete solitario, entregues ao cuidado de amas e empregadas. Sabem elles rezar? Sabem estas historias doces de amor e de fé que só as mães podem contar?

Quem ahí vê pelas avenidas e theatros umas tantas bonequinhas pintadas, de olhares languidos, andar de tico-tico, e modos sem modos, está longe bem longe de pensar que não raro são mães de familia, que no aconchego doce do lar deveriam aquella hora acariciar um filho e dizer-lhe coisas do céu.

Ah! quando mais tarde, o desgraçado filho de uma destas mães, victima de uma educação defeituosa, lembra-se dos exemplos maternos... meu Deus! Que maldições não hão de sahir dos seus labios contra aquella que lhe deu á luz do mundo.

Oh! Mães! Oh! Mães! Lembrae-vos da grandeza de vossa missão, tende mais fé sede bem virtuosas, bem santas, bem puras, sois o espelho onde se mira toda uma geração, sois uma potencia no lar.

A mãe disse Mgr. Bougand deve chegar até onde for possível ás suas forças, no sacrificio, no heroísmo, na dedicação pelos filhos.

P. ASCANIO BRANDÃO

* "O egoismo é a grande miséria humana, é o monstro que por toda a parte mostra a sua perversidade!" — Pe. dr. Julio Maria.

*

* Comquanto não seja prudente dizer sempre a verdade, ainda assim é sempre illicito faltar á verdade. — S. Francisco de Sales.

O eremita de Moncorvo

(Novella de SILVA BARROS)

V

A villa de X..., distante de Moncorvo umas tres leguas, era por natureza o emporio da pequenina aldêa. Emporio, e a bem dizer a propria vida de Moncorvo, porque o commercio modesto do logar e a pequena exportação agricola eram feitos pela villa. Tambem os habitantes da aldêa sempre desejavam recrear o espirito num divertimento qualquer, procuravam a villa, que já dispunha de um pequeno circo, onde, raro, iam cair nas derradeiras exhibições, as novidades transitorias que surgem da imaginação humana.

Por isso, um dia annunciou-se em Moncorvo, que estava para breve a inauguração, na villa de X... de um grande circo, que andava á percorrer mundo de successo em successo. Logo começaram as economias, para que não faltasse numerario quando se inaugurasse o circo, e quasi todos já antegosavam as delicias das funcções, que promettiam causar epoca.

Havia dois annos que não acompanhavamos a vida de Moncorvo. Pouco, entretanto, havia de extraordinario. Talvez mesmo só nos chamasse a attenção o rombo aberto pelo tempo no frontal da capellinha, o que causava serias apprehensões a frei Deodato.

No dia a que hoje nos reportamos, uma verdadeira romaria encaminhava-se da pequena aldêa para a villa de X... Homens, mulheres e crianças, ornados com bizarros trajos domingueiros, seguiam a pé, cantando uns, conversando outros, todos num ambiente festivo. Correndo os olhos em revista, a esse numeroso grupo de entusiastas do circo "Leão de Ouro", — que tal era o nome do circo — distinguia-se alguns personagens nossos velhos conhecidos. Lá iam, tí'Anna ao lado de Greg, ambos palestrando em voz baixa, não obstante os grandes gestos do velho que, de quando em quando, brandia a bengala; mais atraz, entre quatro ou cinco individuos, seguia Tito, cujo estado de seriedade já parecia duvidoso.

Sigamos o grupo.

Villa de X...; noite de festa. Num grande terreno baldio situado no fim da rua principal da villa, erguia-se, enorme, o circo "Leão de Ouro". Na hora que nelle penetramos, quando já haviam soado as oito badaladas na torre da matriz, o amphitheatro regorgitava. Cada qual queria ser o primeiro. Ninguém tinha visto, ainda, um circo tão grande nem tão bem decorado. E, realmente, como se estivesse armado na praça principal de uma grande cidade, o circo

"Leão de Ouro" fôra montado a capricho. A peça annunciada para a estrêa era o drama em tres actos: "O príncipe Negro", cheio de lances commoventes e que, para gaudío do povo da região, fôra accrescentado de um numero de surpresa. A montagem do drama exigia, e no picadeiro se via armado, um artistico docel de velludo encarnado e ouro, sob o qual assentava o throno que devia servir de scenario a quasi todo drama.

Começou a funcção. Como preliminar ao inicio do drama, era costume, como o é até hoje, desempenharem os artistas alguns numeros de pantominas picarescas, prestidigitações, acrobacias, musica, etc. Assim, no circo "Leão de Ouro" começou o espectáculo com um numero variado, em que tomaram parte a prima-dona, os saltimbancos, os palhaços, os acrobatas, etc., tudo acompanhado pela orchestra composta de violinos, violões, requintes, espineta e cravo. No fim da primeira parte, a assistencia não regateou applausos aos artistas.

A segunda parte do programma era a mais importante. Após um longo intervallo seguido de uma symphonia, como se fôra o inicio de uma opera, um pequeno sino annunciou o primeiro acto do "O Príncipe Negro". Os olhos da assistencia dirigiram-se avidos para o picadeiro.

Abriu-se como por encanto o reposteiro verde escuro do atrio, e deram entrada no grande circulo, doze imponentes arautos montados, tocando as suas trombetas estridentes. O conjuncto era magnifico, dando volta ao picadeiro, vendo-se doze soberbos corceis, seis atros e seis alvissimos, formando parellhas alternadas. Terminada a volta, os doze cavalleiros dividiram-se, formando alas á entrada do picadeiro que, na peça, representava o pateo interno de um castello real. A orchestra recomeçou a tocar, executando uma partitura de Haydn que durou alguns minutos, conservando a guarda de honra o mais completo silencio. Por fim os arautos repetiram os toques de trombeta e, então, no portico surgiu a figura do rei de braço com a rainha e seguido de luzida côrte. Depois de receber as ovações dos espectadores, os soberanos encaminharam-se para o throno e tomaram logares sob o docel.

A peça seguiu-se entremeada de scenas dramaticas e numeros de musica; os personagens representavam condignamente os seus papéis. Entretanto, todos anciavam pela surpresa promettida. E justamente porque todos anciavam, é que de todas as boccas se ouviu uma exclam-

mação de alegria, quando o mestre de cerimónias improvisado, annunciou ao rei a novidade do dia, gritando bem alto:

— Sire. Ides ouvir o pequeno mestre.

Greg e ti'Anna, até então, não haviam cessado de cochichar, apesar de participarem da anciedade geral. Só elles, comtudo, anclavam de modo differente; pareciam esperar alguma cousa mais do que a simples surpresa promettida pelo empresario. Foi por isso que ambos, de repente, quando a multidão prorompeu em ovações com os olhares cravados no atrio dourado, ergueram-se, dando mostras de inaudita satisfação.

E' que ao levantar-se o pesado reposteiro, surgiu a figura de Luiz, o pupillo de ti'Anna, trajando um costume de pagem do seculo XV, e acompanhado por um escravo improvisado, que sobraçava um violino. A multidão calou-se extatica, não sem que se ouvisse em varios pontos do amphiteatro, exclamações como esta:

— E' Luiz, o protegido de frei Deodato!...

A um gesto do rei, Luiz approximou-se do throno e, parando junto ao primeiro degrau, tomou o violino nas mãos do escravo e, com elegancia de gestos e firmeza de espirito, começou a tocar uma composição de Haendel.

Note-se que Luiz não representava ali uma celebridade, mas, para o meio, pela sua idade e pelo pouco tempo que estudava o violino, dois annos apenas, podia ser chamado, realmente, "o pequeno-mestre". Luiz era apenas um principiante, mas hobreando sua extraordinaria vocação ao amor e capricho de seu mestre, frei Deodato, o pupillo de ti'Anna parecia trilhar, aos doze annos, a estrada aberta pelos grandes apóstolos da musica.

...

Os espectadores fremiam de entusiasmo e orgulho cada vez que o pequeno Luiz terminava uma composição e o mestre de cerimónias annunciava outra. Luiz impava de satisfação e parecia já bem acostumado áquellas ovações, pois, não demonstrava a menor commoção, nem o mais leve retrahimento. E, após a execução de varias produções dos melhores compositores da epoca, Luiz recebeu o abraço real, daquelle rei de circo; talvez que esse abraço produzisse na alma do pequeno, a mesma sensação que lhe produziria o abraço de um rei verdadeiro.

E' inutil dizer que tão depressa Luiz desapareceu sob aclamações no atrio real, tambem ti'Anna e Greg deixaram os seus logares no amphiteatro. Tito, não fôra visto no interior do circo.

...

No dia seguinte, frei Deodato ouviu dezenas de vezes a narrativa do successo de Luiz. Cada habitante de Moncorvo, dos que haviam assistido ao espectáculo, julgava-se no dever de relatar ao bom padre, a gloria alcançada pelo seu protegido. O sa-

AVE MARIA

(Inédito)

Dia não ha que esta oração não ande,
Desde o surgir esplendido da aurora,
Ou em labios de quem, tristonho, chóra,
Ou em labios de quem, feliz, se expande.

E é mister, em verdade, que se mande
Sempre resal-a, sempre, muito embora
Seja ella a prece que mais vezes se óra:
E' linda, é meiga, é pura, é suave, é grande!

Ave Maria, és a oração mais bella
Da humanidade á Virgem, que lhe guia
Os passos, na bonança e na procélla!

Todos, todos bem sabem quanto vales:
E's cantico de gloria na alegria;
E's milagrosa supplica nos males!

Santos, 1930.

CAMILLO GOMES

cerdote sorria a todos, não escondendo a satisfação immensa de que estava tomado, mas que fôra com o seu consentimento que o empresario organisára a estréa do pequeno.

Dias após, o circo abandonou a villa, para se erguer noutro logar, mas deixou uma aureola de gloria ao pequeno Luiz, que passou a ser admirado na villa, na aldêa e redondezas, como um verdadeiro genio.

Houve mesmo quem aventasse a ida de Luiz para um conservatorio da capital, ao que se oppoz frei Deodato, por achar que ainda era muito cedo.

NOTA DA SEMANA

Todo o mundo sabe, que antes da exhibição em publico de qualquer filme, a censura policial tem por elle corrido os olhos, passando-lhe sempre, a bem dizer, a thesoura da boa moral. Algumas pelliculas ha que, não obstante a censura, ficam ainda um tanto ou quanto picantes, a desmentir mesmo a circunspecção dos encarregados de velar pelos bons costumes. E, vae dahi, o distico obrigatorio que os empresarios têm de acrescentar aos seus reclames: "Improprio para menores e senhoritas".

Até ahí, está muito bem. Uma vez que a censura não pôde "censurar" de facto, afim de não cortar o filme inteiramente, nada mais natural do que prevenir o publico, afim de que nenhum pae, irmão ou marido, leve seus filhos, irmãs ou esposas,

para assistir a scenas que fazem corar até as pedras.

Mas, como neste mundo, hoje em dia, faz-se commercio de tudo, e os menores pretextos servem de reclame de todos e de tudo, accrescentando ainda uma accentuada inclinação da curiosidade humana para as cousas prohibidas, até do famoso distico policial se fez um meio de propaganda para os empresarios.

Ahi é que está o engenhoso plano, que merece uma severa repressão, visto concorrer, e não pouco, para dar ao cinema uma completa idéa de escola do vicio. Os senhores dos cinemas, afim de chamar apreciavel concorrência ás suas sessões, deram para aguçar a curiosidade social, que bem conhecem, pespegando em qualquer filme de somenos importancia, os dizeres: "Improprio para menores e senhoritas"...

Aliás, se bem que pouco recommendavel, tal medida de reclame não deixa de ter seu fundo plausivel; talvez nem mesmo os empresarios o tenham percebido. Imagine-se, completar-se a lotação de um cinema, de basbaques anciosos para apreciarem as scenas immoraes que o distico previne e, afinal, assistirem de enfiada a um filme corriqueiro de scenas banaes do "far-west".

Realmente, a decepção e a "cara de poucos amigos" com que deixam o cinema os apologistas do "modernismo", compensam bem o que por ahí anda de mau e censuravel.

Em todo caso, censura rigorosa é o que precisamos, e nada de propagandas pouco recommendaveis, embora engenhosas.

CELSON DINIZ

Retalhos da vida

UM CASAMENTO

— Sr. Vigário, eu vinha fazer-lhe uma consulta e pedir-lhe um conselho. V. revma. dispõe de tempo para attender-me, agora?

— Pois não, d. Salustia; queira sentar-se. Meu tempo pertence aos meus parochianos, sobretudo quando são zelosas catholicas como v. ex.

— Bondade sua, sr. vigário. O pouco que faço não merece tamanho elogio.

— Humildade e modestia sua, d. Salú, digo eu. Mas, vamos ver: de que é que se trata. Parece-me estar preocupada?

— E' uma novidade que, talvez, v. revma. já saiba: pretendo casar-me.

— Ora muito bem! Desde já, meus votos de felicidade.

— Muito grata; mas, não se apresse. Não sei si v. revma. vae approvar a escolha que pretendo fazer. E' este, justamente, o assumpto que me traz aqui para ouvir a sua opinião.

— A escolha que pretende fazer?... Que differença ha nisso? Eu é que tenho que ver?...

— Tem, sim senhor. Até me admira v. revma. não saber de nada, quando ha tanta gente linguaruda para contar novidades!

— Isto de contar é com ellas; o ouvir e escutar é commigo. E a mim ellas não veem. Mas, vamos ao caso: quem é, então, o seu eleito, ou candidato a seu eleito?

— E' o sr. Vedasco B.

— Como? Mas isso é lá possível?

— Ahi está o que eu esperava. em casa, minha mãe fez um escarcéo, quando soube. E agora, com o sr. vigário, é a mesma cousa!...

— Mas, minha filha, como é que não me havia de espantar ao que me acaba de dizer? Não comprehendo como a v. ex. pudesse vir a idéa de casar com semelhante homem.

— E que crime tamanho commetteu elle?

— Elle é casado pelo civil...

— Sim, nisto fez elle mal. Não ha, porém, peccador que não se possa converter.

— Está theologicamente certo!

— E o facto de estar casado pelo civil não é impedimento para o casamento religioso. V. revma. não diz que a Igreja Catholica não reconhece o casamento civil?

— Vejo que v. ex. foi alumna attenta. Mas, vae dar-me licença: si bem que a Igreja não reconheça valido o acto civil, como casamento, no fóro ecclesiastico, seu caso não está tão liquido assim.

— Pois a mim me parece que está: o homem não é casado perante a Igreja; logo, nada impede que nos casemos!

— E até lhe concedo que o casamento seria valido.

— Pois então! Está resolvido o caso!

— Valido, sim: licito, não; e feliz, duvido muito.

— Ora, a felicidade é Deus quem dá.

— A quem a merece, a quem não procura a infelicidade! Mas, vamos por partes. Em primeiro lugar, a questão da liceidade: a Pastoral Collectiva prohibe aos vigários admittirem ao casamento religioso pessoas inhabeis para o civil, e o tal sr. Vedasco está neste caso, porque está viva a mulher com quem se uniu pelo civil. V. ex. a conhece.

— Mas está divorciado!

— Divorciado, não; desquitado é que está; e o desquite não desfaz o vinculo estabelecido pela lei civil; nem elle, nem ella podem fazer novo casamento civil enquanto ambos viverem.

— E não se poderia pedir licença ao sr. Bispo?

— Pode-se; no emtanto é muito difficil que a dê; tanto mais que eu não faria o pedido, ao menos, não o informaria favoravelmente, pela estima que lhe tenho e para não cooperar para a sua infelicidade.

— E porque é que eu havia de ser infeliz?

— Já lh'o direi. Antes, porém, ainda um considerando quanto ao tal sr. Vedasco: acha v. ex. correcto e licito abandonar um homem des'arte a uma moça que tirou do lar paterno, com a qual teve filhos, e procurar novo enlace? Acha isso correcto, direito, justo, perante a moral e a consciencia? Parece-me que ahi subsistem obrigações, para com a tal mulher e filhos, de que elle não pode ser dispensado!

— Dizem della.

— Já sei que elle diz cobras e lagartos da pobre que ahi vive a curtir a miseria e a trabalhar para sustentar os filhinhos. Ella não dá escandalo e mostra que tem sentimentos de mãe; e elle não os tem de pae para com os filhinhos. Pergunto-lhe eu: depois dum homem proceder assim para com uma moça, e quando ignora os filhinhos, constituirá isso promessa e garantia de que lhe seria bom esposo?

— Cada um pode corrigir-se.

— Sim, e da parte delle a emenda seria casar-se, tambem pelo religioso, com a mulher, reconciliar-se, voltar a ser pae dos filhinhos.

— Isso elle não fará nunca, segundo me disse...

— Talvez, outra cousa, porém, pode acontecer: cesteiro que faz um cesto, faz um cento; elle, a primeira vez que tomou mulher não cogitou de religião.

— Elle, naquelle tempo, não sabia de religião.

— E, ainda hoje, continua inimigo della e dos padres, como todos sabem. Só recorre ao sacramento do matrimonio para conseguir uma segunda mulher. E si morrer a primeira é capaz de unir-se a uma terceira pelo civil!...

— V. revma. faz muito mau juizo!

— Minha filha, eu tiro simplesmente a illação dos factos concretos: um homem que abandona na miseria uma mulher e filhos e é inimigo da religião, não dando, por isso valor ao sacramento do matrimonio, não offerece garantia alguma de ser bom e fiel esposo. E é sobre tal base que v. ex. quer construir a felicidade de sua vida? Diga-me: um individuo destituido do amor natural de pae, pode lá inspirar-lhe confiança, para elle entregar o seu destino?

— Sr. vigário, o que ahi me diz, mette-me medo, assusta-me! Eu não tinha pensado nisto.

— Pois é bom que pense, e muito seriamente, enquanto é tempo. Melhor assustar-se agora e recuar do passo que ia dar, do que chorar depois, sem remedio para o mal. E' o conselho de sacerdote franco e sincero, que se interessa pelo bem de seus fieis. Vá, minha filha, reze e peça a Deus que a illumine e guie e lhe dê ouvidos e boa vontade para com serenidade e docilidade, ouvir os que lhe mostram o caminho recto a seguir.

(Extr.)

* Não ha formulas políticas que satisfaçam uma sociedade em que os problemas financeiro, economico e social estejam reclamando solução urgente. — Oliveira Salazar.

* QUE VALE CHIMICAMENTE UM HOMEM. — Um cientista inglez Dr. Carlos Henrique Maye avalia o preço de um homem (entende-se os dois sexos) em oito mil réis, mais ou menos.

Contem, um homem normal, gordura sufficiente para fabricar 7 sabonetes, assucar para adoçar uma chicara de café, ferro necessario para fazer um prego de tamanho medio, phosphoro para 2.200 palitos, magnésio para tirar uma chapa photographica e em minima quantidade potassio e enxofre. Total em moeda corrente, oito a dez mil réis.

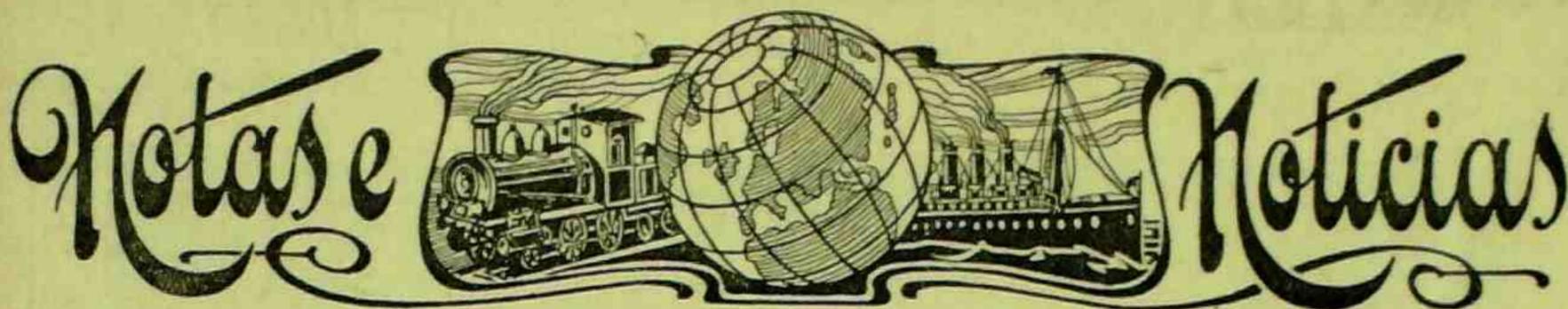
Donde se vê que desse lado o homem vale bem menos que um cavallo ou um macaco. Os materialistas tem bem pouco motivo para gloriarse si creem sinceramente nesse seu unico titulo de valor... Os crentes entretanto fazem bem outro conceito da vida humana.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



1. Poços de Caldas: Galantes meninos da Família Carvalho. — 2. Porto Real: D. Maria Augusta Leão. — 3. Guaranesia: D. Bernardeth B. Nogueira. — 4. S. Sebastião do Paraizo: Meninos Demetrio, Merio, Mario Damese e D. Esther Damese. — 5. Poços de Caldas: Menina favorecida milagrosamente. — 6. Araxá: M.^a Candida d'Avila. — 7. Jaborandy: M.^o Amaurysinho. — 8. Cachoeira de Itapemirim: D. Elvira Barde. — 9. S. Pedro: M.^o Eurice Ferro Contador. — 10. Catanduva: Mens. Rosa, Lara e Joaquim. — 12. Tieté: Menina Olga Abreu. — 13. Sorocaba: Srta. Maria de Lourdes Angelo, filha de D. Aurelia e Gustavo Angelo. — 14. Sorocaba: Sr. Alexandre e D. Arminda Santos Flores.

Notas e Notícias



Não ha negar que a humanidade progride. Esse facto rebrilha, com fulgores de luz meridiana, em todas as phases e cambiantes de sua actividade: no commercio, na industria, na agricultura, nas applicações das leis da mechanica assim estatica como dinamica. Amparada dessas leis perfora a terra, immerge no fundo mais a pego dos mares immensos, e, como que enfastiada dessas brilhantes conquistas, arroja-se, em éstos de paixão e requintes de loucura, á conquista dos espaços, ao dominio dos ares.

Empresa difficil e inçada de arestas que já conta um longo e triste martyrologio feito de dores, lagrimas e sangue.

Nem por isso cederá a teimosia do homem nesse afão incontido de querer auferir todos os proveitos possiveis das materialidades presentes, bem esquecido daquella prudente sobriedade aconselhada pelo grande Apostolo nas suas immortaes epistolas.

Contrista o espirito o ver tanto empenho para o momentaneo e fugaz do tempo e tanto descuido para o eterno!

*

BRASIL

No momento em que traçamos estas linhas deve estar chegando ás hospitaleiras plagas brasileiras o primeiro Zeppelin, mais uma verdadeira maravilha creada pelo engenho humano.

O gigantesco dirigivel trouxe 22 passageiros até Sevilha e de Sevilha para o Rio trará 20. Dentre elles o tenente-coronel Herrera realizará a viagem á Ameica, a bordo do dirigivel "Conde Zeppelin" na qualidade de segundo commandante, trazendo, ao proprio tempo a incumbencia de representar em todos os actos officiaes que venhão realizar-se ao immortal "az" Santos Dumont.

Já em terras brasileiras e uma vez acabou de atracar ao mastro, a multidão que enchia as ruas, pontos mais elevados da cidade, os arredores de Recife e as estradas que levam ao campo de Giquiá, anciosa por assistir á chegada do "Graf Zeppelin", era constituida por algumas dezenas de milhares de pessoas da capital e do interior estas ultimas vindas especialmente para ver o dirigivel.

Muita dessa gente aguardava com anciedade, desde as primeiras horas da tarde, a vinda do soberbo aparelho, entregando-se aos commentarios mais interessantes e por vezes mais pittorescos, fazendo conjecturas variadissimas sobre as possibilidades da aviação e sobre suas consequencias para o Brasil e, especialmente, para as cidades do litoral do norte do paiz,

como pontos de ligação entre a Europa e a America do Sul.

*

Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria espalhados por diversos Estados da União aproveitarão a passagem do trigesimo dia do passamento do illustre Cardeal Dom Joaquim Arcoverde, para realizarem suffragios á favor de sua eminencia, visto tratar-se dum eximio bemfeitor.

Neste Santuario, tão amado e protegido sempre pelo pranteado cardeal durante toda sua vida, teve logar uma missa solemne de Requiem e Communhão geral de fieis ás 8 hs. da manhã do dia 22, com notavel assistencia de pessoas caridosas.

*

A caravana que conduzia os restos mortaes de Siqueira Campos, da praia da Libertad, para Montevidéo, foi obrigada a interromper a marcha, em virtude do pessimo estado das estradas.

Finalmente, o corpo chegou lá, sendo conduzido para o necroterio, onde foi embalsamado pelo dr. Gascue.

A familia do extincto fará transportar o corpo para São Paulo, onde será sepultado, depois das homenagens que lhe vão prestar os seus amigos e correligionarios.

*

Romaria Vicentina ao Santuario do Coração de Maria desta Capital

Commemorando mais um anniversario da fundação da primeira Conferencia Vicentina em São Paulo, os confrades desta Capital em numero de cerca de quinhentos, realizaram no dia 25 de Maio ultimo, a sua tradicional romaria, a qual partiu do largo de S. Bento ás 6.30 da manhã dirigindo-se para este Santuario do Coração de Maria onde chegou as 7 horas e pouco, havendo após a chegada, missa e communhão geral dosromeiros.

O Superior dos Missionarios e Reitor do Santuario em phrases repassadas de fervor e gratidão, deu ás boas vindas aos cruzados da caridade augurando para a grande Obra das Conferencias as melhores bençãos do Coração Immaculado de Maria, Mãe e Rainha da verdadeira caridade.

Terminadas as cerimoniaes da Missa e communhão, por entre canticos entusastias, acompanhados do povo que se premia nas naves do Santuario, dissolveu-se na melhor ordem aquella publica e brilhante manifestação de fé e amor a Jesus Eucharistico e ao Coração de Maria.

EXTRANGEIRO

VATICANO

Com a presença do papa, reuniu-se o consistorio, estando tambem presentes dezesete cardeaes e setenta patriarchas e arcebispos. Ficou determinada a canonisação de oito martyres canadenses, de Lucia Filippini e do cardeal Belarmino.

*

O papa Pio XI recebeu a missão que, chefiada pelo cardeal Lepicier, legado pontificio, assistiu aos trabalhos do Congresso Eucharistico de Carthago.

O pontifice conversou demoradamente com o cardeal Lepicier, declarando-se encantado com a obra realizada pelo congresso.

*

Vae ser renovada toda a instalação telephonica da Cidade do Vaticano. A que presentemente attende a essa necessidade, mal comporta cem numeros: a nova terá uma capacidade superior a oitocentos numeros, dos quaes utilizar-se-iam, de immediato, seiscentos e os 200 restantes ficariam de reserva.

*

Os estudos theologicos que se estão a realizar para a proclamação dogmatica da Assumpção gloriosa da Virgem em corpo e alma para o Céu, está de pleno accordo quanto á verdade do facto, faltando apenas investigar, si esta verdade já não pertence ao acerbo doutrinario fundamental da Igreja.

Interrogado, o pranteado Papa Bento XV, sobre a oportunidade desta definição, allegou não existir nenhuma urgencia, visto não periclitarem a integridade nem a segurança da fé Catholica.

*

O secretario de Estado da Santa Sé, cardeal Pacelli, empossou-se nas suas funções de protector do Instituto Nacional Teutonico. No correr da cerimonia, s. eminencia proferiu eloquente oração em que exaltou a dedicação do grande instituto allemão, cujos serviços á igreja, declarou merecedores da admiração e do reconhecimento de todos os fieis.

Entre a selecta e numerosa assistencia ao acto vian-se o embaixador da Allemanha e muitos outros membros do corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé.

*

O cardeal Lepicier, que chefiou a missão pontificia ao 30.º Congresso Eucharistico Internacional, offereceu grande banquete aos membros desta.

Ao fim do agape, s. eminência pronunciou breve allocução em que agradeceu o devotamento dos seus colaboradores e exprimiu a sua satisfação pela obra realisada e os preciosos resultados colhidos pelo Congresso.

*

ITALIA

O primeiro ministro Sr. Mussolini, á despeito dos esgarceos, protestos e da indignação mal disfarçada dumaduzia de desordeiros, que nunca faltam em nenhuma nação por bem organizada e governada que seja, continua a percorrer, triumphalmente, as principaes cidades da Toscana.

Em Pistoia: O Sr. Mussolini proferiu do palacio da Municipalidade, um discurso exaltando os fascistas de Pistoia.

Do palacio o chefe do governo seguiu para a cathedral, onde foi recebido pelo bispo e pelo cabido.

No interior do templo foi improvisada uma manifestação por parte dos corpos coraes, cantando-se e tocando-se hymnos sacros e patrioticos.

Ao entrar na Cathedral, o sr. Mussolini foi recebido no solio por monsenhres Vettori e Siminetti, respectivamente bispo de Pistoia e de Pescia, e por numerosos membros do clero. Monsenhor Vettori saudou o sr. Mussolini com as seguintes palavras: "Saudamos em vós o chefe da nossa raça. Sois o homem, enviado pela Providencia, para completar a unidade espiritual da nossa nação e conduzi-la a um futuro melhor, com energia e sabedoria. Coube-vos resolver a controversia que separava o que devia andar junto, na alma do povo, a Religião e a Patria. Que Deus vos preserve por muitos annos e vos auxilie a completar a vossa obra, para que a Italia atinja os seus mais altos objectivos".

Na cidade de Florença o chefe do governo hospedou-se em casa de sua sobrinha, a senhora Rosetta Mancini. A cidade está repleta de visitantes, que vêm ouvir o discurso que o Duce pronunciará, por occasião da revista aos "camisas pretas", os quaes estão chegando constantemente a esta cidade em pelotões, recolhendo-se aos quartéis.

As ruas encontram-se engalanadas festivamente.

*

PORTUGAL

A União Sul-Africana aggravou os direitos de importação de assucar, tornando prohibitiva a entrada naquele paiz, do assucar de Moçambique.

*

O Banco de Portugal baixou a taxa de desconto para sete e meio por cento.

*

A provincia de Moçambique exportou, no anno de 1929, bananas no valor de 44.000libras esterlinas.

*

A Associação Commercial de Lisboa pediu que o governo tome pro-

videncias immediatas, para remediar a crise commercial de Angola.

*

A embaixada da Hespanha festejou o anniversario do rei Affonso XIII, com uma brilhante recepção aos membros da colonia.

Tambem estiveram presentes, o representante do general Carmona, o general Domingos de Oliveira, chefe do governo; o ministro dos Negocios Estrangeiros, membros do corpo diplomatico e altas autoridades da Republica.

A' noite a embaixada offereceu um jantar intimo em que tomaram parte a infanta Eulalia, a condessa Gonçalves Pereira, conselheiros da embaixada, o consul e o chefe da "equipe" hespanhola que vae tomar parte no concurso hippico internacional.

*

Foi noticiado, de fonte autorizada, que as companhias Nacional e Colonial de Navegação estão estudando as bases para um entendimento, tendente a uma cooperação efficiente dos seus serviços de navegação para o Brasil e para as colonias portuguezas.

*

Com a presença do ministro da Instrucção, realisou-se em Cintra a inauguração do monumento ao fallecido bacteriologista Carlos França.

*

HESPANHA

Communicam de Ayora que formidavel explosão fez voar, pelos ares, parte de uma officina pyrotechnica, local, seguindo-se terrivel incendio que destruiu o resto do edificio.

Os proprietarios da officina foram victimas da explosão, ficando os seus corpos horivelmente mutilados. Os prejuizos foram consideraveis.

*

Por motivo do anniversario do rei Affonso XIII, realisou-se, no palacio real, um banquete de cem talheres, offerecido aos membros da familia reinante, ao governo e ás individualidades de maior destaque da cõrte hespanhola.

*

Realisou-se no Palacio das Communicações a sessão inaugural do Congresso Internacional de Propriedade Urbana.

Ao acto, que foi presidido pelo mi-

nistro do Trabalho, sr. Sangro Ros de Olano, compareceram numerosos delegados das associações de proprietarios da Europa inteira, á excepção da Gran Bretanha, Russia e da Lethonia.

*

O rei recebeu uma commissão, que fez entrega á s. magestade de um album com 121.000 assignaturas de membros das associações e syndicatos da provincia de Santander.

Pouco depois o soberano recebeu uma delegação dos syndicatos agricolas catholicos de Castella e de Leon, aos quaes preconisou a união de todos os agricultores, como base da prosperidade do paiz.

Propagação da Fé

Toda a correspondencia, antes dirigida ao Rvmo. P. Baldomiro Ciriza (p. e. d.) deverá ser endereçada ao P. Dictino de la Parte. — Caixa, 615. — São Paulo.

Como Jesus se dá a todos

Um dia um velho mussulmano de Scutari (Albania) encontrou uma creancinha christã e perguntou-lhe com um sorriso malicioso:

— Como és tu capaz de acreditar que Jesus se dá a tantos christãos ao mesmo tempo?

O pequeno não achou logo a resposta pois era a primeira vez que a duvida tocava a limpidez da sua fé. De repente, porém, levantando altivamente a cabeça perguntou ao mussulmano:

— Quantas janellas ha nesta cidade?

— Eu sei lá! Julgas que não tenho mais que fazer que contal-as?

— E no Céu quantos sóes ha?

— Ha um, respondeu seccamente o velho.

— Ah! sim, respondeu triumphante o pequeno, se o sol entra em tantas janellas, o meu Jesus não poderá entrar em todas as almas?



Direcção e Administração de nossa Revista

Para substituir o P. Dictino de la Parte foi nomeado DIRECTOR de nossa Revista o R. P. Anastacio Vasquez e ficou incumbido da Administração da mesma o R. P. Gregorio Angoitia.

Os nossos leitores e assignantes deverão dirigir-se ao primeiro de ditos Padres para todos os assumptos referentes á Redacção, e ao segundo para tudo que diga respeito á Administração e propaganda.

Uma lagrima

(Continuação)

Porque, admittindo que as relações de Manoel com Irene houvessem acabado, como pensar que pudesse ainda haver entre elles uma reconciliação?

O mais provavel, porém, era que Manoel continuasse noivo de Irene, e que Nuria o ignorasse...

Si bem que isto não parecia crível, tratando-se de um facto que havia sahido no jornal...

Como quer que fosse, esta mesma incerteza obrigava Claudina a ser prudente. E' verdade que ella não sabia comportar-se de outra maneira; mas o coração humano tem cousas tão inesperadas, que com elle toda precaução é pouca.

O que Claudina faria, dali por diante; era regular sua conducta pela de Manoel, ainda que se sentisse muito vexada por tornar a vel-o, depois da maneira inhabil, para não dizer grosseira e desattenta, com que o tratou naquella occasião inolvidavel, em casa dos Mir...

Tudo isto punha Claudina em um estado de agitação tal, que não lhe permittia raciocinar com a serenidade precisa.

Porém, para que estar a atormentar-se, quando o mais provavel era não se dar cousa alguma que pudesse mudar o aspecto da situação?

A maneira fria e cerimoniosa com que Manoel a tratara, era a prova mais evidente do que ella pensava.

Claudina, que sabia bem a violencia que fizera a si mesma, para abafar a emoção que sua presença lhe causara, não podia deixar de notar a fria serenidade com que elle se conduziu.

Muito bem; já sabia, pois, o que havia de fazer, estivesse ou não compromettido.

Por muito que lhe quizesse, seria capaz, como o foi da outra vez, de suffocar no peito aquelle amor tão desgraçado!...

Isto dizia a si mesma, quasi em voz alta, só em seu quarto, em frente ás janellas que davam para o parque do estabelecimento; porém, emquanto os labios o murmuravam, o coração ia repetindo em seu bater incessante: "Quanto lhe quero, Senhor, quanto o amo"!...

..... : :

Quasi ao mesmo tempo, Manoel e sua irmã, Nuria, estavam muito occupados com uma calorosa discussão.

Logo que os dois irmãos ficaram sós — pois era quasi a hora em que Dom José se reunia com os amigos no salão de tertulia do hotel — Nuria, que já havia perguntado doze vezes a seu irmão de onde se conheciam, Claudina e elle, postou-se em sua

frente, segurou-o pelos braços, como tomando-lhe a passagem, e perguntou-lhe pela decima terceira vez:

— Vaes me dizer agora de onde vos conheceis Claudina e tu?

— Já te disse que prefiro que não me fales nisso — respondeu-lhe.

— Dize-me ao menos o motivo de vosso embaraço e porque não queres que te fale della!

Manoel fez um gesto de impaciencia que encheu de afflicção sua graciosa irmanzinha, a qual, retrahindo-se como a sensitiva açoitada, disse em voz sentida:

— Está bem, Manoel. Perdôa-me si te magoei tanto...

E o disse em um tom de pezar tão sincero, que Manoel se enterneceu e apressou-se a dar-lhe uma satisfação.

— Tens muito interesse em saber a causa do papel que fizemos ainda ha pouco? — lhe disse então Manoel, olhando-a de uma maneira que parecia prestes a agredil-a.

— Sim, Manoel, quero saber. Porém advirto-te que nada te fiz para me assustares com esse ar de **mata-mouros**, como se me quizesse devorar.

— E' porque não podes imaginar minha contrariedade, encontrando aqui essa moça.

— Essa moça? Bem poderias lembrar-te de que essa moça tem um nome e que esse nome é bem bonito — lhe disse Nuria.

— Não te proponhas me fazer rir porque, tratando-se deste assumpto, não o conseguirás.

— Mas eu não quero que te rias. O que quero é que me digas porque tens tão má vontade com a pobre Claudina!

— Porque enganou-me da maneira mais desconsiderada. Estás satisfeita agora?

— Que te enganou? Não é possivel! — declarou resolutamente Nuria. — Claudina é incapaz de enganar a ninguem.

— E' porque tu não sabes o que se passou.

— Por isso mesmo, te peço que m'o expliques. Vejamos: que te fez ella para que possas affirmar que zombou de ti?

— O que me fez?... Depois de dar-me a entender que me queria, e isto por mais de dois mezes, e depois de me haver autorizado a falar-lhe, tratou-me com um desprezo que me doeu muito, Nuria. Podes ficar certa de que é a verdade...

— Dizes que te desprezou? Mas como?

— Tu queres que te conte tudo, sem considerar que isso me é bastante desagradavel. Ninguem gosta de explicar o desdem com que foi tratado por uma mulher...

— E chegaste a fazer-lhe tua declaração?

— Sim, declarei-me, porque ella mesma me deu permissão para isso, e porque eu lhe queria com toda a alma. E, quando, com o coração nas mãos, lhe perguntei se tambem me queria, respondeu-me com um...

— Um "talvez te escreva" — concluiu Nuria, maldosamente.

— Não ia dizer isso, porque é ainda mais degradante. Ia dizer que me deu, em resposta, um **não**,

que depois de quatro annos, ainda me irrita e faz que me aqueçam as orelhas ao pensal-o.

— De modo que ainda lhe queres? — perguntou Nuria, sorrindo de maneira imperceptivel.

— Não! — exclamou Manoel, num grito subitico como si lhe houvessem dado uma picada dolorosa.

Nuria não pareceu assustar-se muito com aquelle grito. Limitou-se a sorrir de novo, porém agora não tão imperceptivelmente, que elle não o notasse.

Permaneceram um momento fitando-se os dois irmãos; e, sem que Nuria tornasse a interrogar-o — pelo menos com os labios — elle, obedecendo a não sei que secreto impulso de nobre sinceridade, rectificou:

— Sim, Nuria, continuo a querel-a sempre. A ti posso dizel-o. Eu lhe quero tanto ou mais do que naquelle dia em que lhe confessei meu amor.

— Nesse caso, já sei o que hei de fazer — disse Nuria, levando graciosamente o indice aos labios.

— Que vaes fazer? perguntou Manoel muito alarmado.

E, sem aguardar a resposta, adivinhando os propositos que germinavam no cerebro da irmã, ajuntou:

— Não, Nuria! Falar-lhe disto, de forma alguma! Prohibo-te.

— Mas eu não disse nada — respondeu ella evadindo-se.

— Eu é que te digo, Nuria, e o faço porque bem te conheço — disse-lhe vivamente e com bastante energia: si, com a melhor intenção, quizeres arranjar o que não tem mais remedio, só conseguirás envaidecer a ella e obrigar-me a representar um papel indigno de um homem...

Mas, comprehendendo que sua irmã era incapaz de guardar discreção, tomou de repente uma resolução que tambem antes lhe havia occorrido.

— Tira da cabeça esses projectos, porque ha cousas irreparaveis — insistiu Manoel.

— Porém, e si ella tivesse mudado de opinião, depois de quatro annos? — perguntou Nuria, certa de que, ante esta incognita, estaria justificado tudo quanto fizesse afim de resolvel-a.

— Si assim fosse, já se teria notado — affirmou Manoel.

E, com uma convicção que esteve a ponto de vencer o optimismo de Nuria, ajuntou:

— E não acabaste de presenciar? Não reparaste em sua attitude para commigo? Não estranhaste o modo cerimonioso com que me disse: "Seja bemvindo"? Não ouviste com que tom indifferente affirmou que não me havia tambem reconhecido?

E, com uma amargura que communicava uma certa indignação ás suas palavras, ajuntou:

— Uma moça que ama deve conduzir-se de outra forma, e mesmo quando não ama; pois é necessario ter-se um coração muito... muito insensivel e muito duro, para expressar-se com aquella frieza e aquella serenidade, depois do que se passou entre nós.

Nuria estava acabrunhada.

— Não me admira, não — continuou Manoel.

— Recordo perfeitamente que, depois de pronunciar aquelle não, indifferente e cruel, ainda voltou o rosto com um gesto que gelou-me o sangue nas veias. Não te preocupes, Nuria, que nada conseguirias. Ainda que me fizesse o mais gentil dos acolhimentos, não lhe daria credito. Tambem me havia acolhido muito bem, antes, fazendo-me crer que me amava tanto como eu a ella. E, para a hora marcada, me reservava a negativa mais aspera que se pode dar a um homem; tanto que, depois de quatro annos, ainda me envergonho de pensal-o!...

— Acredito, Manoel, porque tu m'o dizes; porém, ainda assim, parece-me impossivel suppor que Claudina fosse capaz de semelhante cousa — observou Nuria. — Forçosamente teria algum motivo...

— Oh! Isso sim! — repoz vivamente Manoel. — Supponho que teria motivos de sobra para mudar daquella maneira. A principio, quando me conheceu, como me via frequentar a casa de Julio Mir, imaginou, talvez, que eu fosse rico como elle; e, por isso, correspondeu ás demonstrações de meu affecto... Porém, de repente, ao scientificar-se de que eu era um pobre moço, filho de um modesto empregado municipal e que, si estudava, era porque meu tio custeava a minha carreira, mudou de attitude e começou a fugir de mim e a fingir que não me via em seu caminho.

— Isso é possivel, Manoel? Tu crês que Claudina seja capaz de um tal proceder? Como queres que estivesse inteirada de tudo isso?

— Soube depois por Julio Mir que alguem tinha pedido informações a meu respeito e que seu pae as havia dado lealmente.

Nuria não sabia mais o que dizer, tão conviccentes pareciam as razões que seu irmão allegava.

(Continúa)

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

S. Paulo — D. Izabel M. de Almeida, agradecida, manda rezar uma missa. — D. Maria Izabel de Oliveira confessa-se reconhecida por um favor obtido — O Sr. Vicente Duarte, penhorado, encomenda uma missa por alma de sua pranteada esposa Elvira Barboza. — Uma Filha de Maria confessa-se muito reconhecida e manda rezar uma missa. — D. Maria Augusta Cintra de Vasconcellos, agradecendo do imo da alma um favor alcançado por intermédio do Sagrado Coração de Jesus, vem patentear sua gratidão. — O Sr. Sylvio Vasconcellos se reconhece favorecido, com singular mercê, por intermédio de Nossa Senhora do Rosário. — D. Lina de Padin, agradecendo uma graça, faz rezar uma missa ás almas do purgatório e accender duas velas. — Uma devota: Vendo uma amiguinha com o juízo perdido, fui attendida por Sta. Therezinha. Estando minha filha com grande dor de dente, valeu-me Frei Galvão. Alcançei por intermédio de Sto. Antonio e Frei Galvão a suspirada boa harmonia na família.

Engenho de Dentro — D. Julieta Silveira da Motta envia 2\$ afim de patentear sua gratidão por mercê alcançada pela novena das "Tres Ave Marias".

Sta. Adelia — D. Thereza Albame se encomenda uma missa a Sta. Theresinha e outra ao Sagrado Coração de Jesus.

Sorocaba — D. Maria C. de Paula Santos, agradecida, toma uma assignatura em louvor de Sta. Theresinha. — O Sr. João Gonçalves da Silva grato a Sta. Therezinha por um favor obtido, toma uma assignatura e dá 5\$ de esmola.

Raposos — A Sra. D. Marietta de Araujo Gouvêa e seu digno filho o Sr. Hervé Peixoto, cumprindo religiosamente a promessa por elles formulada, remetteu uma longa lista, na importancia de 26\$ para auxiliar a reconstrucção do Santuario do Meyer. Gratos pela piedosa iniciativa e que o maternal Coração de Maria premeie a todos que concorreram.

Palma — D. Guilomar Rodrigues de Santa Barbara: A sra. D. Julia Miguel Antonio, penhoradissima, entrega 12\$ para ser resada uma missa a Sto. Antonio e outra a Sto. Expedito. — D. Minervina de Castro Alvim manda rezar uma missa por alma de Priscilliana Barboza de Castro.

Salles Oliveira — A senhorita Maria Antonietta Nogueira cumpre uma promessa mandando celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora das Dores. — D. Maria Missão depo-

sita a necessaria quantia para serem celebradas 9 missas conforme as intenções que seguem: 5 em suffragio da alma de Therezinha Missão Godoy; 1 em suffragio da alma de Antonio Stabile; 1 em suffragio de Catharina Stabile; 1 por alma de Antonio Stabile; 1 por alma de Luiz Stabile. Dá 2\$ para a publicação na "Ave Maria".

Oriandia — D. Esperança Gama Pinto entrega a importancia para uma missa por alma de Cesario Gama. A mesma agradece a Nossa Senhora uma importante graça que concedeu em favor do seu esposo, dando para a sua publicação 2\$ de esmola.

Barretos — D. Beralda Diniz Barreto deposita a quantia para serem celebradas duas missas, uma por alma de Altamiro Rodrigues e uma por alma do Dr. Antonio Lamounier Godofredo. — O Sr. Godofredo Afonso da Silva manda celebrar em duas sextas-feiras seguidas duas missas em louvor de Sto. Antonio. — D. Paulina Nunes de Moraes encomenda cinco missas segundo as intenções seguintes: 1 a S. Benedicto; 1 por alma de Caetana Nunes, José Felipe e Caetano da Silva; 1 ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria e segundo a intenção de toda a família; 1 em louvor de São Francisco Xavier e por intenção de seu filho José; 1 em louvor de São João Baptista e á intenção de seu filho João. — D. Maria Nunes dos Santos pede para serem celebradas duas missas, sendo uma para Nossa Senhora conforme promessa que fez em agradecimento duma graça que conseguiu, e outra tambem por graças alcançadas. — D. Maria José Spinola Salgado, manda rezar 1 missa por alma de seu sogro Francisco Salgado Lima. — D. Maria Luiza Campos vem agradecer a especial protecção Theresinha na pessoa de sua netida Nossa Senhora Aparecida e Sta. Theresinha, que por não estar ainda baptizada, e estando em perigo de morte, implorou o seu valioso patrocinio, concedendo-lhe, não somente ser regenerada nas salutares aguas do baptismo, como ainda escapar da morte e ficando completamente boa. Gratissima pede publicação. — D. Delcídes Lítier entrega a esportula para celebrar duas missas uma por alma do seu esposo João Sabbado Lítier e outra em louvor de Sta. Luzia. Dá 1\$ para velas e 1\$ pela publicação. — D. Anna Maria Falbell de Santis encomenda 6 missas que serão applicadas: 1 por alma de Sabadino de Santis; 1 por alma de Anna Pellegrina; 1 pelas almas do Purgatorio; 1 pelas almas mais esquecidas do Purgatorio; 2 por alma de Rosa Tortorelli. — D.

Maria José Andrade Figueira pede para serem celebradas neste Santuario 8 missas, cujas intenções são como seguem: 2 por alma de José Maria; 2 por alma de Ricardina; 2 por alma de Dolores; 1 por alma de Theodora; 1 por alma de Venancia. — D. Carmella Falabella Borges pediu ao I. Coração de Maria na occasião que se achava grávida prometendo-lhe, que si fosse feliz no dar á luz, poria o nome de Maria em sua filhinha, mandando outrossim 1\$ para velas no seu altar; rezar duas missas, uma por alma de Gracia Borgi, e outra por alma de sua mãe Rosa Tortorelli; dá 1\$ pela publicação desta graça alcançada.

São Pedro — D. Maria Ferro Contador manda dizer duas missas de promessa, conforme a intenção della.

Villa Izabel — D. Lecticia R. P. Périssé: Envio 5\$ afim de ser dita uma missa por todas as minhas intenções, e de modo especial ás almas do Purgatorio: mais 2\$ para a publicação. — A mesma: Cumprindo outra promessa envio 5\$ para ser celebrada missa ás almas mais necessitadas do Purgatorio e mais 2\$ para a publicação do favor.

Olympia — O Sr. Azarias de Assis Pimenta encommendo tres missas pelas intenções seguintes: 2 para as almas. — 1 pela prompta beatificação de Frei Galvão.

Nuporanga — A senhorita Elza de Oliveira manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha, promessa que lhe fez por ter recebido della uma importante graça.

Jahú — D. Olympia C. Pinto: Remetto 10\$ para uma assignatura, á nome de D. Dina P. de Barros, e 1\$ para publicação de duas graças obtidas do I. Coração de Maria e V. P. Antonio Maria Calret. — D. Priscilliana Curvéllo vem encomendar uma missa por alma do seu pae João, para ser rezada no dia anniversario.

Tres Corações — D. Maria Paulina Arantes: Encomendando celebrar muma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, remette devida esportula.

Muzambinho — D. Catharina # manda de sincera gratidão, vem mandar rezar quatro missas: por alma do Sr. Dr. Victor, á Nossa Senhora Aparecida, ás almas do purgatorio e favores recebidos pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Nemcia Coimbra, agradecida por se ver attendida pela novena das "Tres Ave Marias", e pede uma missa em louvor de Nossa Senhora de Lourdes. — D. Maria Gertrudes, tomada de sincera gratidão, faz celebrar duas missas ás almas e uma para Maria Jonna. — D. Maria das Dores Lemos,

penhorada, manda serem ditas quatro missas ás almas e em honra da Paixão de Nosso Senhor. — D. Maria Constancia dos Reis favorecida na pessoa do marido, dá graças á Nossa Senhora do Rosario. — O Sr. José Carlos da Silva encomenda missa por alma de Maria do Rosario. — D. Maria Silveira da Costa, jubilosa por se ver favorecida, vem encomendar missa por alma de Roque Silverio da Costa. — D. Ambrosina Maria de Jesus manda rezar missas: por João Quirino; por Christino; por Sebastião de Jesus, ás almas e por Benedicto.

Salles Oliveira — O Sr. José Villela Nunes Sobrinho: Remetto a devota esportula afim de mandarem rezar uma missa ás almas e outra para o eterno descanso de minha querida mãe Maria Candida de Andrade Villela.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Maria Lydia F. Vieira em cumprimento de promessa feita, pede ser dita uma missa em honra de Nossa Senhora Aparecida e outra a Sta. Therezinha.

Monte Azul — Uma associada do SS. Rosario: Em cumprimento de promessa feita, envio a esmola para missa em louvor de N. S. do Rosario e outra a Sta. Therezinha. Vão 2\$ para publicação.

Rezende — D. Maria Jacyntha de Paula, agradecendo um favor alcançado, remette 2\$ pedindo tornar publica essa graça.

Santa Anna — Uma Zeladora do I. Coração de Maria, penhoradamente agradece uma grande graça obtida pela applicação duma reliquia do V. P. Antonio Maria Claret em favor duma afilhadinha. Dá 2\$ para publicação.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Libera Barde, attendida na pessoa de sua filha Elzira, manda rezar missa eu honra do Sagrado Coração.

Palmeiras — Uma devota, tomada de profunda gratidão, faz rezar duas missas: a Sta. Therezinha e a Nossa Senhora da Salette. — D. Leonor Molinari, reconhecida por graças alcançadas, pela novena das "Tres Ave Marias" e por intermedio dos Santos de sua devoção, pede celebrar uma missa.

Caxambú — O Sr. Antonio Belloso de Oliveira. Remetto a conveniente esportula afim de rezarem uma missa por alma de meu pae Joaquim Garcia de Oliveira e outra pela de meu cunhado José Guimarães.

Pau de Alho — O Sr. Elias Eleuterio B. Filho: Reconhecido aos muitos favores obtidos por intercessão de Sta. Theresinha, envio a esmola para ser dita uma missa e 1\$ para publicação.

São José do Rio Pardo — D. Adeline Tognoni, grata por diversos favores recebidos, manda rezar uma missa. — D. Helena Benatti, penhorada, encomenda missa em honra de N. S. do Carmo e outra a São

Braz. — D. Josephina Dal Moro, sinceramente grata, pede duas missas por Francisco, Luiza e José Breviglio e outra para cumprir promessa feita. — D. Edevirges Dal Moro, externando sua gratidão, envia 10\$000 para o Santuario do Meyer em reconstrução. — D. Laura Krauss: confesso-me penhorada por favores obtidos por intercessão de Sta. Therezinha e pela pratica da novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. Francisco Alfredo Krauss, vendo-se attendido por intermedio de S. Lazaro, vem pedir a celebração duma missa. — D. Luisa Costa: Venho declarar ter-me visto attendida num momento de afflicção estrema. — D. Maria Rosa Gonçalves Tobias: Venho externar minha gratidão por merce alcançada pela pratica da novena das "Tres Ave Marias". — As exmas. Sras. Carmen e Antonia Ascanero vem patentear sua gratidão a Sta. Therezinha por se verem attendidas e encomendam diversas missas. — D. Josepha Machado encomenda missas: por almas de Fortunato, Bar-

bara, Antonio, Sylveria, Noemia, Antonio Candido; agradece, ainda, favores recebidos. — D. Nair Machado Ponrrat, agradecida, faz rezar oito missas, ás almas mais desamparadas. — D. Mariana Dias Porto, penhorada, pede celebrarem um missa e dá uma esmola.

Campinas — D. Maria do Rosario Castro: Envio 2\$000 afim de publicarem as graças alcançadas a favor duma minha nora e neta pela N. A. de Lourdes Portugueza e outras particulares.

Jundiahy — Um devoto vem agradecer um favor alcançado por intermedio do Coração de Maria.

Socorro — D. Alexandrina Faria: Venho agradecer o ter-me visto amparada pela maternal bondade da Santissima Virgem por occasião duma doença, e peço celebrardes uma missa e vão 2\$000 para publicação.

Cascavel — D. Judith Ferrão Legaspi se confessa agradecida por singular favor.



LES AUDIENCES DIVINES ET LA VOIX DE DIEU DANS LES ÊTRES ET LES CHOSES. — Prefacio de S. G. Mgr. Baudrillart da Academia Frances. — Um livro de 258 paginas ao preço de 13,50 francos.

As audiencias divinas... Palavras interiores, murmúrios sagrados que se deixam ouvir uma ou outra vez no fundo da alma que procura a Deus, eis o objecto da primeira parte desta obra, onde se desenvolve a evolução da vida interior no estado mystico.

A segunda parte do livro trata dos chamados divinos através da criação. Toda a obra está amenizada com exemplos e animada duma psychologia que faz muito interessante sua leitura.

MEUNIER (R. P. Dom) O. S. B. — Monsieur Bouray, Le Vincent de Paul de la Touraine (1594-1651), ao preço de 10,50 francos.

Vida admiravel dum sacerdote que passa sua vida na caridosa empresa de socorrer os pobres, e que, para continuar esta obra tão necessaria em todos os tempos, funda a Congregação de Irmãs Hospitaleiras. Este grande amor aos pobres que dominou o coração do Abade Bouray, lhe

mereceu o nome de Vicente de Paulo da Touraine.

DR. R. W. HUNEK. — Konnersreuth e la lumiera de la science medicale e psychologique, ao preço de 10,50 francos.

A obra do Dr. Hynek sobre Theresia Neumann appareceu primeiramente em Agosto de 1927 sob o titulo "A Estigmatizada de Konnersreuth". Logo apos sua apparição, em toda Europa, sobre tudo na Europa Central, trabou-se uma lucta sem exemplo entre o escepticismo sabio e a simples defesa da verdade. O fim do auctor, naquella occasião, foi lançar um protesto contra as calumnias e deturpações de todo genero, de que foi victima a radiosa mystica de Konnersreuth. — Com o andar do tempo, novas testemunhas e novas experiencias esclareceram mais a questão. Apresentar ao publico estes novos esclarecimentos, é o fim da presente obra, em cujo conteudo poderá o leitor apreciar a historia e o estudo analytico destes phenomenos extraordinarios que suscitaram a curiosidade universal.

Estas obras, todas ellas escriptas em frances, cuja leitura muito recommendamos, estão á venda na Casa Pierre Téqui Rua Bonaparte, 82. — Paris — VI.

P. A. Vasquez, C. M. F.

PEDRO CALMON — Anchieta — o Santo do Brasil. — Companhia Melhoramentos de São Paulo.

O nome do autor, fartamente conhecido e admirado na republica das letras patrias, vale pela melhor recommendação do volume que acaba de vir á lume sobre a vida e a obra do grande apostolo e thaumaturgo do Brasil, Veneravel Padre José Anchieta.

Vem esta nova e importante publicação hagiographica, realçada com o imprimatur das Curias ecclesiasticas de Bahia e São Paulo, estampado logo no início do livro.

Vae um botão de amostra, como se diz, para que o leitor avalie as qualidades excepcionaes do escriptor e a sua obra.

Escrevia poemas em louvor da Virgem na areia da praia e á medida que a maré lhos apagava, luziam os carmes na sua memoria como se impressos em ouro. Andava pelas catingas sob um toldo de azas que os passarinhos lá em cima faziam, voando aos bandos, para lhe protegerem do sol a fronte humilhada; via em sonhos os factos occorrentes, ora em Africa, ora no interior, ora na Europa e nas cortes reaes... prophetizou como Elias...

Apenas missionario, arrancou para a sua cruzada de paz e ensino; mergulhou na floresta tropical a anciedade e a inquietação do Jesuita, bandeirante da Igreja, soldado do Papa, pioneiro do evangelho; e por filões e bêtas, descobriu, ainda mais fartas minas, as almas que a civilização arrebanhou na selva e na planície.

Catechizando o gentio, que harmonizou; esclarecendo o immigrante, que retemperou; orientando o aventureiro, que desarmou na sua furia e fortaleceu na sua crença; christianizando a familia, dulcificando os costumes primitivos, apostolizando a virtude, a piedade, o amor; levantando entre as ocaras revoltadas e os reductos portuguezes o gesto pacificador que os aproximou para a fecunda alliança...

O livro não leva indice, mas lê-se com grande fruição e não menor edificação.

Praza a Deus que a sua leitura que encarecidamente recommendamos contribua a alargar o vasto círculo dos devotos e admiradores do thaumaturgo do Brasil e a incrementar as preces pela glorificação do grande servo de Deus.

VISCONDE DE TAUNAY — José Mauricio Nunes Garcia. — Uma grande gloria Brasileira (1767-1830) — Edição commemorativa do primeiro centenario do passamento do grande compositor. — Editora — Companhia Melhoramentos de São Paulo.

Foi o Padre José Mauricio Nunes Garcia, cujo primeiro centenario do seu falecimento passou a 30 do pas-

sado mez de Abril, uma das maiores glorias do Brasil.

Bem haja a casa editora Companhia Melhoramentos que com a publicação do valioso e bem documentado volume de autoria do eminente bibliographo e cultissimo academico da lingua patria, Affonso de Taunay, presta bella homenagem á memoria do tão injustamente deslembrado compositor brasileiro.

Como appendice á segunda parte do livro, vem o catalogo das principais obras musicas do Padre José Mauricio.

Fazemos votos para que sejam divulgadas essas obras mestras do compositor brasileiro, que poderão ser seleccionadas por uma commissão dos nossos melhores compositores.

Transcrevemos dum artigo necrológico publicado a 7 de maio de 1830 no "Diario Fluminense":

"O Padre José Mauricio juntava a todos os estudos necessarios ao presbiterato vastos e profundos conhecimentos de geographia e historia tanto profana como sagrada e das linguas franceza e italiana, não sendo hospede na inglesa e grega que tambem estudara não com tanto afinco.

Foi esse homem incontestavelmente, um genio musical a quem o Brasil ainda não pagou um ceutil da vida de admiração e reconhecimento a que tem inconcusso jus... que assentou solidas bases aos seus direitos á immortalidade e pode sempre appellar para a mais remota posteridade".

E os Padres continuam ainda a ser para alguns... cegos, os retrogrados e obscurantistas de sempre!!

*

Do **SECRETARIADO DO REINADO DO C. EUCHARISTICO DE JESUS**, recebemos: — I. "Mols du S. Coeur du Jesus" — II. "Mols de N. Dame du T. S. Sacrement", B. Eymard, Tesnière — III. "Le Pretre de l'Eucharistie", B. P. J. Eymard — IV. "La Conversion de M. Alphonse Ratisbonne" — V. "Manuel de l'Archiconfrerie de N. D. des Victoires".

Da **COMPANHIA EDITORA NACIONAL**, São Paulo: 1. "Conservae a Mocidade", Dr. Victor Pauchet — 2. "O Caminho da Felicidade", Id. — 3. "Edifica tua vida", por Charles Rivet, trad. de Mario Sette.

Ruy da Costa

*

CARTA PASTORAL de Dom Antonio José dos Santos, C. M., 1.º Bispo de Assis, saudando os seus Diocesanos.

Deu entrada nesta redacção a primeira Carta Pastoral do illustre antistite D. Antonio José dos Santos que muito agradecemos. Em toda ella se nota e admira um espirito de fé

e sobrenaturalismo sadio e forte a demonstrar o ardor apostolico que anima e nutre o coração de sua Excia. Revma.

A revista "Ave Maria", formula, mais uma vez, os mais sinceros votos de longo e fructuoso apostolado.

"**AMADEU AMARAL**"

Recebemos e agradecemos um exemplar da applaudida conferencia proferida pelo Dr. Arthur de Vasconcellos no Theatro Iris, da cidade de Capivary, por occasião do festival promovido afim de ser erigida, numa das suas praças uma herma em homenagem a esse illustre homem de letras. Urge salientar que o pranteado Amadeu Amaral foi sempre ardoroso catholico e grande patriota.

PETALAS DE ROSA ou Santa Therezinha — J. A.

Recebemos uma bem feita brochura de cerca de 170 paginas, onde o autor compilou com apreciavel methodo de trabalho revestido de amena literatura, todos os passos da vida de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Ornam o volume, que foi impresso nas officinas das Escolas Profissionaes do Lyceu Coração de Jesus, varios e interessantes clichês relativos á infancia de Therezinha.

"Petalas de rosa" recommenda-se, por tudo, á leitura dos bons catholicos.

* Cada homem é um esculptor que deve corrigir o seu marmore ou o seu limo até fazer sair da massa dos instinctos grosseiros uma personagem intelligente e livre: o justo. — Edgard Quinet.

SAUDE

O dom mais precioso da vida e do qual mais nos descuidamos. De muita ajuda para conserval-a através as idades será o uso frequente do alimento medicinal concentrado, a

Emulsão de Scott



Vende-se agora em frascos de dois tamanhos. O frasco grande custa menos proporcionalmente.



**PASTILHAS
RINSY**
CURA MOLESTIAS
DOS RINS E BEXIGA.
ELIMINA O
ACIDO URICO E
O ARTHRITISMO.
DIURETICO.
RECONHECIDO POR
TODOS OS MEDICOS.
LIMPA O
ORGANISMO DAS
IMPUREZAS E
INTOXICAÇÕES.
O BOM
RESULTADO
DEPOIS
DO 3º VIDRO

**MAGNESIA
S. PELLEGRINO**

REFRESCANTE E
DESINFECTANTE DO
ESTOMAGO E
INTESTINO



ESTRELLA DO MAR

“ Mensageiro do Coração de Maria ”

Esta Revista mensal, Organ. official das Congrega-
ções Marianas do Brasil, recommenda-se e presta relevan-
tes serviços, não sómente ás Congregações Marianas e
ás Pias Uniões de Filhas de Maria, mas ainda ao Clero,
aos Directores e membros de Associações catholicas,
principalmente da Mocidade, ás Exmas. Familias, aos
Collegios, ás Catechistas, pela variedade e oportunidade
das suas secções, como são: explicação pormenorizada
do Pequeno Officio da Immaculada Conceição; palestras
instructivas sobre assumptos de actualidade; informações
mensaes utilissimas; leituras amenas; thesouro de
exemplos, etc., etc.

Assignatura annual ordinaria 7\$000

Assignatura annual de protecção (livre) 10\$000

PEDIDOS: á Administração da “Estrella do Mar”
Rua São Clemente, 206 (Botafogo — Caixa Postal, 310

RIO DE JANEIRO

CASA SANTO ANTONIO

DE
HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

HARMONIUNS

KÖHLER

com 4 registros e transpositor... 1:500\$000

com 6 registros e transpositor... 1:800\$000

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant N.º 10

Caixa Postal, 1772

S. PAULO

Cura de uma bronchite rebelde

Attesto que conseguí com o uso do PEITO-
RAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado na
acreditada drogaria do sr. Eduardo C. Sequeira,
de Pelotas, a cura de uma bronchite rebelde que
me atormentou por muito tempo, apesar do uso
de varios medicamentos.

A bem dos que soffrem passo o presente,
autorizando sua publicação.

D. Pedrito, 25 de julho de 1917. — Antonio
José Rodrigues”.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Fer-
reira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

Medicina domestica

(Um livro pratico
ao alcance de todos)

"GUIA PRATICO DE MEDICINA DOMESTICA", do prof. Tavares da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Obra interessantissima, como ninguem jamais fez igual. Feita para o nosso paiz: de acordo com o nosso clima, nossas doencas e necessidades. Em linguagem que todos entendem. Por ella trata-se de todas as molestias vulgares com **sessenta e poucos medicamentos allopathicos** e caseiros. Traz cerca de 200 receitas scientificas, porém singelas, feitas com esses sós medicamentos. Descreve os remedios e as doencas; ensina a formular e aviar receitas em casa, tão bem como na pharmacia, sem gastar; dá innumeros conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia, pediatria, enfermagem, etc. Interessa ao pharmaceutico forçado a clinicar onde não ha medico, e ao medico novo sem pratica. Util, indispensavel nas fazendas, casas de familias, collegios, seminarios onde possa apparecer doença longe de recursos, que deve ser acudida por pessoas leigas, para o doente não perecer á mingua. De grande valor ás jovens mães sem pratica de criar seus filhinhos como deve ser. Pedidos só á Empresa Editora "O Industrial", S. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: **12\$000**. Pelo correio, registado, mais **1\$500**. Envia-se para todo o Brasil. Cuidado! Não tem revendedores em parte alguma. Quem comprar fóra desta Empresa será logrado, porque ha contrafactores. Pedir directamente. (Mandar o dinheiro registado, ou vale postal. Chega seguro e rapido).

ALGUMAS OPINIOES COMPROVATIVAS

Do sr. Benicio Manoel da Encarnação, Rua Mauá, 65, S. Thereza, Rio: — "Accuso o recebimento do seu livro, que muito tenho apreciado, e com o qual estou satisfeito".

Do Rev. Sr. Padre Antonio Gonçalves, vigário de S. Cruz, Estado de Pernambuco: — "Achei bom e util o "Guia Pratico de Medicina Domestica", do prof. Tavares da Silveira".

Do sr. Ettore Offerri, de Baurú, E. de S. Paulo: — "Recebi seu valioso livro de Medicina Domestica, que achei muito bom".

Do sr. Carlos A. Nielsen, de Sorocaba, E. de S. Paulo: — "Recebi o "Guia Pratico de Medicina Domestica" e verifiquei ser um tratado bem feito e de confiança".

O Sr. Dr. Heitor Serapião, de Sta. Ernestina, E. de S. Paulo, depois de ter adquirido um exemplar, escreve: — "Peço informar-me si ainda tem 2 exemplares do "Guia Pratico de Medicina Domestica" do prof. Tavares da Silveira, e si o preço ainda é de **13\$500**, sob registro".

Do sr. Francisco Pedro de Britto, de S. José de Ribeirão, E. do Rio: — "Em vista do grande proveito tirado com o auxilio do "Guia Pratico de Medicina Domestica", do prof. Tavares da Silveira, resolvi fazer pedido de mais um exemplar, para um amigo que muito se sympathizou pela obra, que de facto merece elogio e apoio".

Do sr. Manoel Pinto Caldeira, de S. Jeronymo Pequeno, municipio de Ituyutaba, Minas: — "Peço-lhe remetter-me mais um "Guia Pratico de Medicina Domestica", pois o que eu possuia, fui obrigado a ceder a um amigo e me tem feito muita falta".

Do sr. pharmaceutico Ranulpho B. de Abreu Cordeiro, Rua Cruz Machado n.º 52, Goyaz (Capital): — "Tendo já comprado dessa Empresa o "Guia Pratico de Medicina Domestica", do prof. Tavares da Silveira, e achando-o excellente, envio em vale postal **13\$500**, para me ser remettido pelo correio outro exemplar da mesma obra".

ARTE MONUMENTAL

BERTOZZI & CIA.

MARMORES E GRANITOS • Especialidade em Altares e Trabalhos para Igrejas • Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas — RUA PAULA SOUZA, 99 — S. PAULO

AGENCIA SCAFUTO

Albuns Semestraes	FIGURINOS DE MODAS DE PRIMAVERA E VERÃO	—	Numeros Avulsos		
Toute la Mode	7\$000	Weldons Catalogue (Publicação Trimestral)	3\$500	Juno	8\$000
Revue Parisienne	9\$000	L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno)	12\$000	Astra	7\$000
La Saison Parisienne	7\$000	Enfant do Patrons Echo ..	4\$500	Select	7\$000
Modes d'Éte	7\$000	Patrons pour Dames	4\$500	Splendid	6\$000
Pages des Modes	7\$000	Chic Parfait	8\$000	Paris	4\$500
Paris Succes	7\$000	Lingerie do Chic Parfait ...	8\$000	Jeneusse Elegant	7\$500
Patron Favores	5\$500	Enfant do Chic Parfait	7\$000	Pages Modes Enfant	7\$000
La Parisienne	7\$000	Excelstor	8\$000	Lingerie Elegant (Roupas brancas)	12\$000
Modes de Paris	8\$000	Album d'Enfant de la Femme Chic	8\$000	Lingerie Juno (Roupas brancas)	8\$000
Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças)	12\$000	Album Pratique de la Mode	7\$000	Lingerie Moderne	9\$000
Paris Enfant	7\$000	Star	8\$000	Enfant do Smart	7\$000
Tailleur de la Grande Mode	9\$000	Smart	8\$000	Enfant do Juno	7\$000
Tailleur de la Femme Chic	9\$000	Grande Revue des Modes ..	9\$000	Album de Ball do Juno ...	22\$000
Paris Tailleur	9\$000			Jole des Modes	7\$500
Enfant Elegant	7\$000				

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia, em cheques bancarios, vale postal ou registado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 — (Ant. Boa Vista)
Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

Ch. Lorilleux & Cie.

A maior fabrica de tintas de impressão,
vernizes e mais artigos graphicos.



RUA DOM FRANCISCO DE SOUZA, 33 E 21

S. PAULO

“Paraiso das Crianças”

E' a casa que apresenta sempre os ultimos modelos em manteaux para todas as idades, assim como lindos vestidos em lãs, velludos e Jersey.

Grande sortimento de camisolas, calções, pyjamas, BOINAS, chapéus, toucas, meias de lãs, luvas, etc.

Completo sortimento para recém-nascidos — meninos e meninas até 12 annos.

Rua Sebastião Pereira, 30 e 32

(Proximo ao Largo do Arouche)

TELEPH., 5-5062

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

Annunciar na “AVE MARIA” equivale,
desde já, a ter realizado bom negocio.

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na
DOR DE DENTE



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depositos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS	96.269:530\$000
VALOR DAS GARANTIAS	155.147:622\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	19.292

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios f

Rua Bôa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO